

CADERNOS

DE EDUCAÇÃO SOLIDÁRIA

A LINGUAGEM ORAL
E SEU ENSINO

METODOLOGIAS ATIVAS EM

LÍNGUA PORTUGUESA

FUNDAMENTAL 1
VOLUME 7

COMO ORGANIZAR O
TRABALHO COM AS
PRÁTICAS ORAIS EM
SALA DE AULA?



ASSOCIAÇÃO IMAGEM COMUNITÁRIA



METODOLOGIAS ATIVAS **EM LÍNGUA PORTUGUESA**

FUNDAMENTAL 1
VOLUME 7

Belo Horizonte
2020
2ª edição

CONCEPÇÃO DO CONTEÚDO E
ELABORAÇÃO DE TEXTOS

Luciana Mazur
Marcos Celírio

REVISÃO DE CONTEÚDO E
PREPARAÇÃO DE ORIGINALS

Priscila Justina

PROJETO GRÁFICO

Mila Barone

DIAGRAMAÇÃO

Priscila Justina

COOPERAÇÃO TÉCNICA

Projeto Tecnologias da Comunicação
Educativa – Universidade Federal de Minas
Gerais

M593 Metodologias ativas em Língua Portuguesa: fundamental 1. / Associação
Imagem Comunitária. – 2. ed. – Belo Horizonte: AIC, 2020.

64 p. – (Cadernos de Educação Solidária; 7)

Inclui bibliografia.

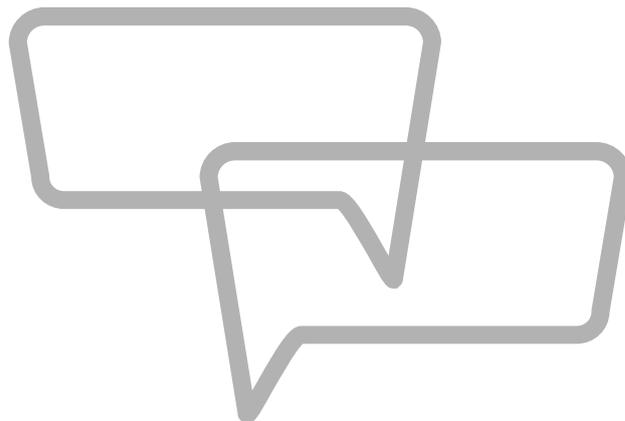
ISBN 978-65-87808-15-4

1. Língua portuguesa – gramática. 2. Linguagem e educação. 3.
Comunicação oral. I. Associação Imagem Comunitária. II. Título. III. Série.

CDU: 37
CDD: 469.07

SUMÁRIO

- 1 | INTRODUÇÃO – *pág. 5*
- 2 | A LINGUAGEM ORAL E SEU ENSINO – *pág. 7*
 - 2.1 | O que é um gênero oral? – *pág. 8*
 - 2.2 | Por que trabalhar com gêneros da oralidade? – *pág. 8*
- 3 | COMO ORGANIZAR O TRABALHO COM AS PRÁTICAS ORAIS EM SALA DE AULA? – *pág. 9*
- 4 | QUE TIPO DE TRATAMENTO DEVE SER DADO AO ENSINO DA ORALIDADE? – *pág. 11*
 - 4.1 | Linguagem como expressão do pensamento – *pág. 15*
 - 4.2 | Linguagem como instrumento de comunicação – *pág. 16*
 - 4.3 | Linguagem como processo de interação – *pág. 16*
- 5 | OS CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS E SEU ENSINO – *pág. 13*
 - 5.1 | Como conduzir o ensino da análise linguística? – *pág. 14*
 - 5.2 | Princípios didáticos para aulas participativas – *pág. 15*
 - 5.3 | Atividades de análise linguística e sua relação com a escrita, a oralidade e a leitura – *pág. 15*
- 6 | COMO TRABALHAR A GRAMÁTICA DE MANEIRA CONTEXTUALIZADA? – *pág. 17*
- 7 | REFLEXÕES FINAIS – *pág. 19*
- 8 | REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS – *pág. 20*
- 9 | SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM – *pág. 21*
 - 9.1 | A vida é cheia de escolhas – *pág. 22*
 - 9.2 | Ética: o que é isso? – *pág. 36*
 - 9.3 | Montando fábulas – *pág. 46*

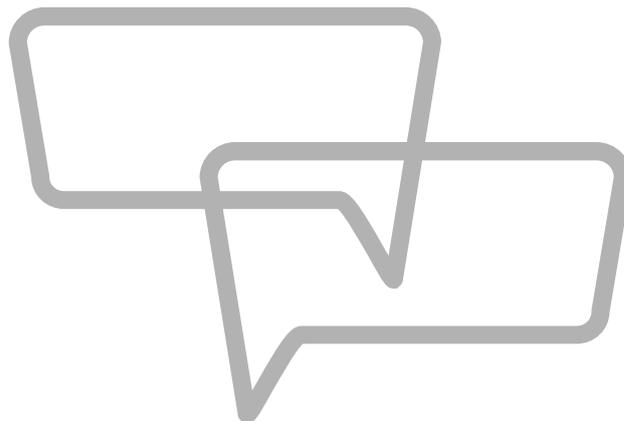


1 | INTRODUÇÃO

Este é o sétimo volume da série de guias didáticos de Língua Portuguesa dos Cadernos de Educação Solidária para professores do ensino fundamental 1 (6º ao 9º anos). Neste módulo, propomos uma retomada das principais reflexões sobre as **práticas de ensino voltadas para a oralidade** e os **conhecimentos linguísticos** no ensino de Língua Portuguesa apresentadas nos dois últimos módulos dos Cadernos de Educação Solidária.

Enfatizamos, mais uma vez, a importância de esses dois eixos temáticos serem explorados numa perspectiva de interação social e em diálogo com o que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e outros documentos de ensino propõem.

E é sempre bom lembrar: o ensino acontece de maneira muito mais satisfatória quando utilizamos recursos didáticos e propostas metodológicas voltados para **práticas reais de interação**. Fazendo isso, podemos mobilizar conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para que demandas complexas da vida cotidiana sejam resolvidas.



2 | A LINGUAGEM ORAL E SEU ENSINO

Sabemos que o acesso às habilidades e práticas de leitura e de escrita é uma das preocupações do ensino da língua materna. Contudo, para que se possa fazer o pleno uso social da língua, a interação social não pode ser deixada de lado.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, assim como dominar a língua escrita, dominar a oralidade é também fundamental para a participação social efetiva do indivíduo, já que é por meio da língua falada que o homem também comunica, “expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento. Por isso, ao ensiná-la, a escola tem a responsabilidade de garantir a todos os seus alunos o acesso aos saberes linguísticos, necessários para o exercício da cidadania, direito inalienável de todos.”¹ Uma prática comum nas aulas de Língua Portuguesa, porém, quando se trata do ensino da oralidade, é limitar esse ensino a exercícios de leitura em voz alta, individual ou coletivamente. Essa pode ser uma forma reducionista de tratar o tema, por deixar de lado a dimensão comunicativa da linguagem como instrumento de interação social.

A prática discursiva oral é muito peculiar. Favorecer a conscientização linguística dos estudantes sobre essas singularidades pode tornar as principais diferenças entre os meios linguísticos nas mais diversas situações comunicativas mais fáceis de se perceber.

Como apontam os PCN:

Cabe à escola ensinar o aluno a utilizar a linguagem oral nas diversas situações comunicativas, especialmente nas mais formais: planejamento e realização de entrevistas, debates, seminários, diálogos com autoridades, dramatizações, etc. Trata-se de propor situações didáticas nas quais essas atividades façam sentido de fato, pois seria descabido “treinar” o uso mais formal da fala. A aprendizagem de procedimentos eficazes tanto de fala como de escuta, em contextos mais formais, dificilmente ocorrerá se a escola não tomar para si a tarefa de promovê-la.²

1 BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Nacionais Curriculares: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Língua Portuguesa. 1998. Disponível em: <bit.ly/pcnfundamental>. Acesso em: 20 out. 2019. p. 15.

2 BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Nacionais Curriculares**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Língua Portuguesa. 1998. Disponível em: <bit.ly/pcnfundamental>. Acesso em: 8 jul. 2019. p. 27.

2.1 | Que é um gênero oral?

O que define que um gênero é oral é o fato de **ter sido produzido para ser utilizado em práticas que envolvam a voz humana** como suporte. Isso significa que o gênero oral não precisa estar ligado a uma versão

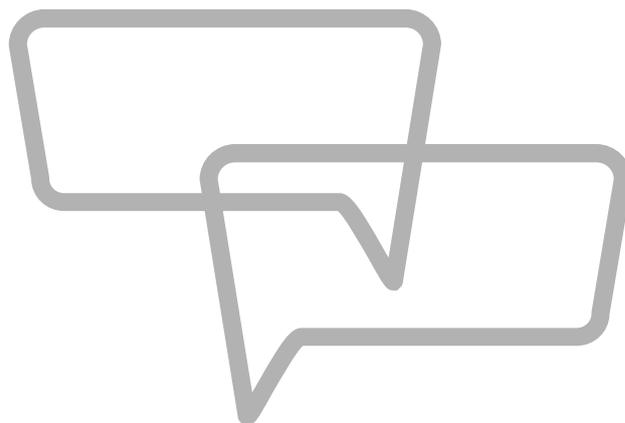
escrita para representá-lo, ainda que isso possa ocorrer. Como exemplos, temos: notícia falada, telejornal, peça de teatro, jogral, narração esportiva radiofônica, entrevista, seminário, debate, dentre outros.

2.2 | Por que trabalhar com gêneros da oralidade?

Trazer a oralidade para o ensino das aulas de língua é dar oportunidade **para que os estudantes ampliem suas práticas de comunicação e aprimorem sua capacidade de expressão nas mais variadas situações.**

Conforme aponta Schneuwly, o ensino da oralidade deve se pautar no trabalho com gêneros textuais, uma vez que esses permitem ir ao encontro de representações de linguagem reais. Segundo o pesquisador, “saber falar, não importa em que língua, é dominar os gêneros que nela emergiram historicamente, dos mais simples aos mais complexos”.³

3 SCHNEUWLY, 2004, p. 137. DOLZ, J e SCHNEUWLY, B. *Gêneros orais e escritos na escola*. São Paulo: Mercado da Letras, 2004.



3 | COMO ORGANIZAR O TRABALHO COM AS PRÁTICAS ORAIS EM SALA DE AULA?

É importante darmos oportunidade para que aconteçam momentos de reflexão sobre os efeitos de sentido gerados pelas estratégias linguísticas, discursivas e multissemióticas que envolvem o trabalho com os gêneros da oralidade.

Podemos organizar o trabalho com as práticas orais em sala de aula possibilitando que os estudantes compreendam e interpretem várias modalidades textuais

do oral. Nessa linha, meios paralinguísticos, tais como qualidade da voz, melodia, respiração e pausas, e meios cinésicos, como atitudes corporais, movimentos, gestos, olhares e expressões faciais podem ganhar destaque. Além disso, aspectos como posição dos locutores no discurso, envolvendo o lugar social que os falantes ocupam, com quem interagem e o que pretendem comunicar são motivo de atenção para que o processo comunicativo seja compreendido.

3.1 | O ensino da língua oral – o que dizem os PCN

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa apontam que:⁴

1 | Não é papel da escola ensinar o aluno a falar: isso é algo que a criança aprende muito antes da idade

escolar. Talvez por isso a escola não tenha tomado para si a tarefa de ensinar quaisquer usos e formas da língua oral. Quando o fez, foi de maneira inadequada: tentou corrigir a fala “errada” dos alunos – por não ser

4 Adaptado de BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Nacionais Curriculares: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Língua Portuguesa*. 1998. Disponível em: <bit.ly/pcnfundamental>. Acesso em: 20 out. 2019. p. 38-39.

coincidente com a variedade linguística de prestígio social –, com a esperança de evitar que escrevessem errado. Reforçou assim o preconceito contra aqueles que falam diferente da variedade prestigiada.

2 | Expressar-se oralmente é algo que requer confiança em si mesmo. Isso se conquista em ambientes favoráveis à manifestação do que se pensa, do que se sente, do que se é. Assim, o desenvolvimento da capacidade de expressão oral do aluno depende consideravelmente de a escola constituir-se num ambiente que respeite e acolha a vez e a voz, a diferença e a diversidade. Mas, sobretudo, depende de a escola ensinar-lhe os usos da língua adequados a diferentes situações comunicativas.

3 | De nada adianta aceitar o aluno como ele é mas não lhe oferecer instrumentos para enfrentar situações em que ele não será aceito se reproduzir as formas de expressão próprias de sua comunidade. É preciso, portanto, ensinar-lhe a utilizar adequadamente a linguagem em instâncias públicas, a fazer uso da língua oral de forma cada vez mais competente. As situações de comunicação diferenciam-se conforme o grau de formalidade que exigem. E isso é algo que depende do assunto tratado, da relação entre os interlocutores e da intenção comunicativa.

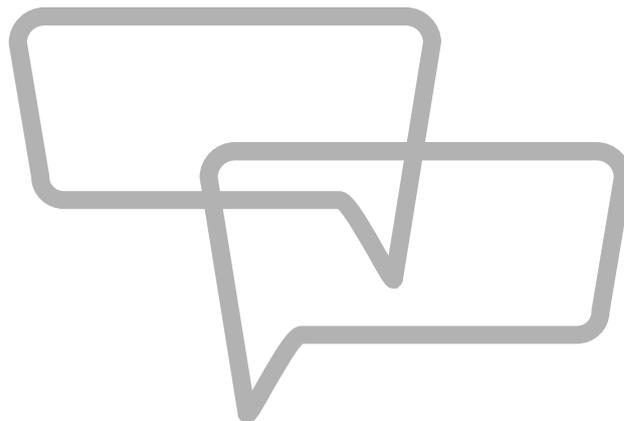
4 | A capacidade de uso da língua oral que as crianças possuem ao ingressar na escola foi adquirida no espaço privado: contextos comunicativos informais, coloquiais, familiares. Ainda que, de certa forma, boa parte dessas situações também tenha lugar no espaço escolar, não se trata de reproduzi-las para ensinar aos alunos o que já sabem. Considerar objeto de ensino escolar a língua que elas já falam requer, portanto, a explicitação do que se deve ensinar e de como fazê-lo.

5 | Eleger a língua oral como conteúdo escolar exige o planejamento da ação pedagógica de forma a garantir, na sala de aula, atividades sistemáticas de fala, escuta e reflexão sobre a língua. São essas situações que podem se converter em boas situações de aprendizagem sobre os usos e as formas da língua oral: atividades de produção e interpretação de uma ampla variedade de textos orais, de observação de diferentes usos, de reflexão sobre os recursos que a língua oferece para alcançar diferentes finalidades comunicativas.

6 | Para isso, é necessário diversificar as situações propostas tanto em relação ao tipo de assunto como em relação aos aspectos formais e ao tipo de atividade que demandam – fala, escuta e/ou reflexão sobre a língua. Supõe também um profundo respeito pelas formas de expressão oral trazidas pelos alunos, de suas comunidades, e um grande empenho por ensinar-lhes o exercício da adequação aos contextos comunicativos, diante de diferentes interlocutores, a partir de intenções de natureza diversa.

7 | É fundamental que essa tarefa didática se organize de tal maneira que os alunos transitem das situações mais informais e coloquiais que já dominam ao entrar na escola a outras mais estruturadas e formais, para que possam conhecer seus modos de funcionamento e aprender a utilizá-las. Não basta deixar que as crianças falem; apenas o falar cotidiano e a exposição ao falar alheio não garantem a aprendizagem necessária. É preciso que as atividades de uso e as de reflexão sobre a língua oral estejam contextualizadas em projetos de estudo, quer sejam da área de Língua Portuguesa, quer sejam das demais áreas do conhecimento.

8 | A linguagem tem um importante papel no processo de ensino, pois atravessa todas as áreas do conhecimento, mas o contrário também vale: as atividades relacionadas às diferentes áreas são, por sua vez, fundamentais para a realização de aprendizagens de natureza linguística.



4 | QUE TIPO DE TRATAMENTO DEVE SER DADO AO ENSINO DA ORALIDADE?

Retomamos a seguir o que propõe a BNCC quanto às diretrizes que envolvem o ensino da oralidade.⁵

<p>Consideração e reflexão sobre as condições de produção dos textos orais que regem a circulação de diferentes gêneros nas diferentes mídias e campos de atividade humana</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Refletir sobre diferentes contextos e situações sociais em que se produzem textos orais e sobre as diferenças em termos formais, estilísticos e linguísticos que esses contextos determinam, incluindo-se aí a multimodalidade e a multissemiótica. • Conhecer e refletir sobre as tradições orais e seus gêneros, considerando-se as práticas sociais em que tais textos surgem e se perpetuam, bem como os sentidos que geram.
---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

<p>Compreensão de textos orais</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Proceder a uma escuta ativa, voltada para questões relativas ao contexto de produção dos textos, para o conteúdo em questão, para a observação de estratégias discursivas e dos recursos linguísticos e multissemióticos mobilizados, bem como dos elementos paralinguísticos e cinésicos.
<p>Produção de textos orais</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Produzir textos pertencentes a gêneros orais diversos, considerando-se aspectos relativos ao planejamento, à produção, ao redesign, à avaliação das práticas realizadas em situações de interação social específicas.

5 Seção baseada em BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. *Base nacional comum curricular*. Brasília (DF), 2016. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/download-da-bncc>>. Acesso em: 12 nov. 2018. p. 79-80.

<p>Compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos em textos pertencentes a gêneros diversos</p>	<ul style="list-style-type: none"> Identificar e analisar efeitos de sentido decorrentes de escolhas de volume, timbre, intensidade, pausas, ritmo, efeitos sonoros, sincronização, expressividade, gestualidade etc. e produzir textos levando em conta efeitos possíveis.
<p>Relação entre fala e escrita</p>	<ul style="list-style-type: none"> Estabelecer relação entre fala e escrita, levando-se em conta o modo como as duas modalidades se articulam em diferentes gêneros e práticas de linguagem (como jornal de TV, programa de rádio, apresentação de seminário, mensagem instantânea etc.), as semelhanças e as diferenças entre modos de falar e de registrar o escrito e os aspectos sociodiscursivos, composicionais e linguísticos de cada modalidade sempre relacionados com os gêneros em questão. Oralizar o texto escrito, considerando-se as situações sociais em que tal tipo de atividade acontece, seus elementos paralinguísticos e cinésicos, dentre outros. Refletir sobre as variedades linguísticas, adequando sua produção a esse contexto.

Em diálogo com o que propõe a BNCC, os PCN de Língua Portuguesa nos indicam que o trabalho com a produção oral pode ocorrer em circunstâncias diversificadas. Veja exemplos de projetos possíveis:

- ✓ atividades em grupo que demandem: planejamento e realização de pesquisas, definição de temas, tomada de decisões, divisão de tarefas, apresentação de resultados;
- ✓ atividades de resolução de problemas que envolvam: estimativa de resultados, verbalização, comparação e confronto de procedimentos empregados;
- ✓ atividades de produção oral que explorem: planejamento de textos, elaboração textual, análise de textos; e

- ✓ atividades diversificadas que envolvam: exposição oral sobre temas estudados, descrição, narração de acontecimentos e fatos.

Destacamos que o trabalho com essas atividades deve acontecer de maneira significativa, seja na forma de seminários, de dramatização de textos teatrais e até por meio da simulação de programas de rádio ou televisão, dentre outras formas, como indica a BNCC:

O Eixo da Oralidade compreende as práticas de linguagem que ocorrem em situação oral com ou sem contato face a face, como aula dialogada, webconferência, mensagem gravada, *spot* de campanha, *jingle*, seminário, debate, programa de rádio, entrevista, declamação de poemas (com ou sem efeitos sonoros), peça teatral, apresentação de canções e músicas, *playlist* comentada de músicas, *vlog* de game, contação de histórias, diferentes tipos de *podcasts* e vídeos, dentre outras. Envolve também a oralização de textos em situações socialmente significativas e interações e discussões envolvendo temáticas e outras dimensões linguísticas do trabalho nos diferentes campos de atuação.⁶

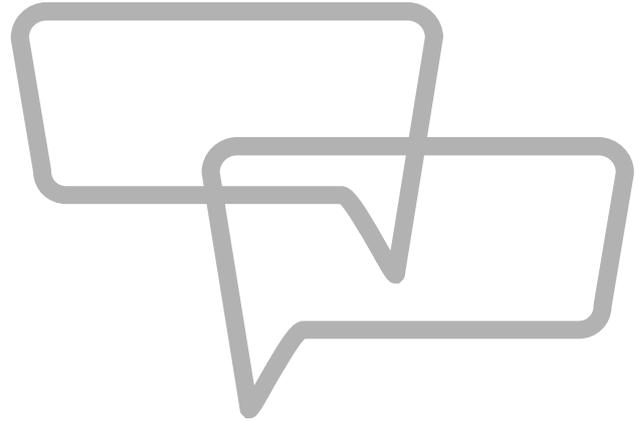
O importante é que os alunos possam atribuir sentido e função ao trabalho que desenvolverem. Além disso, é fundamental que atividades envolvendo a linguagem oral sejam oportunidades de interação em sala de aula, precisando, portanto, ser planejadas tendo como base situações reais de comunicação.

O fato de propiciarmos o contato dos alunos com diferentes gêneros orais permite-lhes, diante de necessidades que surgirem, ter possibilidades de optar por quais gêneros serão utilizados em sua comunicação cotidiana, de acordo com as mais variadas situações. Lembramos que a oralidade não é um conteúdo ou disciplina a serem trabalhados, mas um eixo que permeia todas as disciplinas do contexto escolar, articulando-se, inclusive, com a modalidade escrita.

Sendo assim, oferecer diversidade de “estratégias para o desenvolvimento da oralidade certamente possibilitará que os alunos tenham a chance de desenvolver sua competência linguística, o que poderá lhes permitir alcançarem lugares mais prestigiados na sociedade. Negar esse direito ao desenvolvimento da oralidade é calar o aluno e não lhe permitir as mais significativas experiências dessa modalidade linguística que a escola tem o potencial de oferecer”.⁷

6 BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. *Base nacional comum curricular*. Brasília (DF), 2016. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/download-da-bncc>>. Acesso em: 12 nov. 2018. p. 78-79.

7 FREITAS, 2016, p. 213-214.



5 | O ENSINO DE **CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS**

No sexto volume da série de guias didáticos que integram nosso percurso formativo para o ensino da Língua Portuguesa, enfatizamos que o trabalho com a análise linguística deve possibilitar o desenvolvimento da reflexão, da análise e do pensamento sobre os fatos e fenômenos da linguagem.

Observamos que, apesar de haver um certo desconforto por parte de muitos professores quando se trata de trabalhar a gramática da língua, esse ensino é elemento integrante dos currículos de Língua Portuguesa e deve ampliar a capacidade de compreensão e expressão dos alunos nas mais diversificadas situações de comunicação, orais ou escritas. Dessa forma, é necessário que nós, como professores de língua materna, possibilitemos que nossos alunos conheçam os sistemas presentes na organização de nossa língua, para que se tornem sujeitos atuantes e conscientes de seu sistema linguístico nas mais diferentes situações comunicativas.

Sendo assim, esse ensino precisa ocorrer de forma contextualizada e articulada com o uso social da língua, tal como proposto nos principais documentos de ensino que norteiam a estrutura curricular do componente Língua Portuguesa.

Ao cumprir a tarefa de ensinar a língua para os falantes nativos, devemos ter claros quais são nossos objetivos. Assim, um fator direcionador para as práticas que

pretendemos desenvolver em nossas aulas é buscar ter clareza quanto a questões como:

- ✓ Para que eu ensino a língua materna?
- ✓ Por que devo ensinar língua materna para quem já é falante nativo?
- ✓ Como posso fazer com que esse ensino facilite o aprendizado permanente dos meus alunos?

Essas questões podem nos ajudar a reforçar algumas das razões por que ensinamos a língua:

- ✓ para possibilitarmos o desenvolvimento da competência comunicativa de nossos alunos;
- ✓ para que nossos alunos dominem a norma culta e a variedade escrita da língua, além das variedades orais e coloquiais de seu meio de origem;
- ✓ para que nossos alunos sejam capazes de refletir sobre a língua que falam, percebendo-a como instituição linguística e social que lhes permite se colocarem no mundo.

Além de termos essa clareza quanto a razões e objetivos de ensinarmos a língua materna, é essencial que tenhamos bem definida a concepção de linguagem como:

- ✓ expressão de pensamento;
- ✓ instrumento de comunicação;

5.1 | Como conduzir o ensino da análise linguística?

Sabemos que é possível recorrer a diferentes estratégias para o ensino dos tópicos gramaticais da língua, conforme cada objetivo e etapa de ensino.

A perspectiva prescritiva de ensino nos remete ao trabalho com a gramática normativa, tendo, portanto, como referência a variedade culta escrita da língua. Nessa linha, atividades que priorizem a correção gramatical a fim de que o aluno domine a norma culta são o objeto de interesse.

Já a perspectiva descritiva tem como objetivo trabalhar o funcionamento da linguagem, por meio de atividades que explorem a estrutura, o funcionamento e as relações entre forma e função dos elementos que organizam a língua. Nessa linha, o trabalho com as variedades linguísticas ganha espaço e não somente a norma culta é objeto de estudo, como ocorre na perspectiva prescritiva.

Há também possibilidade de recorrermos à perspectiva de ensino produtivo, com a intenção de explorar a competência comunicativa e de promover reflexões sobre os diferentes usos da língua, em decorrência de contextos comunicativos diversificados.

Reiteramos que todas essas formas de abordagem podem ser exploradas em nossas aulas, desde que haja clareza dos objetivos que pretendemos para as atividades a serem desenvolvidas. O importante é que o ensino da gramática, como aponta Costa Val, propicie aos usuários da língua a interação com sucesso nas mais diversas práticas sociais de linguagem em que se inserirem, de forma que saibam usar adequadamente as variantes da língua, conforme as circunstâncias de uso.⁸

5.2 | Princípios didáticos para aulas participativas

Uma das formas de desenvolver o trabalho reflexivo com a língua é adotar uma postura sociointeracionista em que o ensino ocorrerá através da “interação por meio dos gêneros textuais materializados em textos que cumprem finalidades diversas na sociedade”.⁹ Isso implica trabalhar questões envolvendo a gramática da língua associadas a contextos e textos bem delimitados.

Leal e Suassuna (p. 166-167) apontam alguns princípios didáticos que permitem conduzir aulas de modo participativo, segundo pressupostos interacionistas:

- 1** | ensino reflexivo: em que se estimulam os alunos a refletirem sobre os conhecimentos linguísticos;
- 2** | ensino pautado na problematização: em que se desafiam os alunos a resolverem problemas diversos, de forma motivadora;
- 3** | ensino centrado na interação em pares: em que situações de aprendizagem se deem por meio da

interação em grandes grupos, em pequenos grupos ou em duplas;

- 4** | ensino centrado na explicitação verbal: em que os alunos sejam estimulados a falar sobre o que pensam, a responder perguntas e a explicitar o que estão entendendo;
- 5** | favorecimento da argumentação: em que os alunos sejam estimulados a expor e justificar suas opiniões, com explicitação de diferentes possibilidades de pensar sobre os conhecimentos;
- 6** | sistematização dos saberes: em que momentos de síntese possam ocorrer, seja por meio de exposições breves, seja por meio de registro coletivo das aprendizagens realizadas;
- 7** | valorização dos conhecimentos dos alunos: em que os alunos sejam estimulados a exporem seus conhecimentos por meio de atividades que explorem os conteúdos ensinados;

8 COSTA VAL, Maria da Graça. A gramática do texto, no texto. *Revista de Estudos da Linguagem*, Belo Horizonte, v. 10, n. 2, p. 107-133, jul.-dez. 2002. p. 111.

9 LIMA, Juliana de Melo; LEAL, Telma Ferraz. Didática da língua em uma perspectiva sociointeracionista: aproximações entre o discurso dos teóricos e os depoimentos das crianças. In: LEAL, Telma Ferraz; SUASSUNA, Livia (Org.). *Ensino de Língua Portuguesa na educação básica: reflexões sobre o currículo*. Belo Horizonte: Autêntica, 2014. p. 145.

8 | diversificação de estratégias didáticas: em que vários tipos de atividades possam contemplar um determinado conteúdo;

9 | ensino centrado na progressão: em que um mesmo conteúdo seja contemplado por meio de diferentes atividades aumentando-se seu grau de dificuldade.

5.3 | Atividades de análise linguística e sua relação com a escrita, a oralidade e a leitura

Parafraseando o que apontam os PCN de Língua Portuguesa, afirmamos que **as atividades de análise linguística não são uma invenção da escola:**

Por exemplo, quando alguém, no meio de uma conversa, pergunta “O que você quis dizer com isso?”, está realizando uma atividade epilinguística. Quando planejadas

didaticamente, situações desse tipo podem constituir uma importante fonte de questionamento, análise e organização de informações sobre a língua e, no processo de ensino, devem anteceder as práticas de reflexão metalinguística, para que essas possam ter algum significado para os alunos.¹⁰

Sobre atividades epilinguísticas e metalinguísticas

As atividades que envolvem análise linguística podem ser classificadas em epilinguísticas e metalinguísticas. Em ambas ocorrem situações de reflexão sobre a língua, mas o que as diferencia é que, nas atividades epilinguísticas, a reflexão está voltada para o uso, no próprio interior da atividade linguística em que se realiza. Um exemplo é quando um interlocutor pergunta a outro, em uma situação de conversa, algo como: “O que você quer dizer com essa palavra? Não acha que ficaria melhor se trocasse por outra?”

Esse tipo de reflexão pode ser abordado no ensino de língua quando planejamos situações didáticas que permitam explorar recursos expressivos utilizados pelo produtor /autor de textos, seja com relação a aspectos gramaticais, seja com relação a outros aspectos envolvidos na elaboração dos discursos. O objetivo não é categorizar, classificar ou fazer levantamento de

regularidades sobre essas questões, e sim, de refletir sobre o processo discursivo.

Já as atividades metalinguísticas relacionam-se a um tipo de análise voltada para a descrição, em que ocorrerá a categorização e a sistematização dos elementos linguísticos. São atividades que permitem falar sobre a língua e possibilitam ao aluno levantar regularidades de aspectos, sistematizar e classificar suas características específicas.

Um exemplo é quando ensinamos as regras de acentuação e precisamos recorrer a certas categorias como tonicidade das palavras e número de sílabas. Por meio de uma metalinguagem específica que favoreça o levantamento de regularidades, podemos chegar à elaboração de regras que nos permitem acentuar as palavras.

10 BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Nacionais Curriculares: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Língua Portuguesa*. 1998. Disponível em: <bit.ly/pcnfundamental>. Acesso em: 20 out. 2019. p. 38-39.

Prática de análise linguística x escrita de textos, oralidade e leitura: o que pode ser desenvolvido?

Quando se trata da relação entre a prática de análise e reflexão sobre a língua e a escrita de textos, ela deve permitir

[...] que se explicitem saberes implícitos dos alunos, abrindo espaço para sua reelaboração. Ela implica uma atividade permanente de formulação e verificação de hipóteses sobre o funcionamento da linguagem que se realiza por meio da comparação de expressões, da experimentação de novos modos de escrever, da atribuição de novos sentidos a formas linguísticas já utilizadas, da observação de regularidades (no que se refere tanto ao sistema de escrita quanto aos aspectos ortográficos ou gramaticais) e da exploração de diferentes possibilidades de transformação dos textos (supressões, ampliações, substituições, alterações de ordem, etc.).¹¹

Em se tratando da produção oral, os PCN esclarecem que deve ocorrer

[...] uma prática de explicitação do que os alunos sabem utilizar – mas não têm consciência de que o fazem e por que –, ou seja, um trabalho focado sobre aspectos da linguagem que, se compreendidos, podem contribuir para o desenvolvimento da capacidade de produzir textos orais mais eficazes: a comparação, por exemplo, entre formas de falar utilizadas em variadas situações, com o objetivo de que o aluno se aproprie progressivamente dos diferentes registros. Em se tratando da língua oral, valer-se da diversidade linguística é um recurso fundamental, pois aquilo que não é facilmente observável pode evidenciar-se pelo contraste.¹²

E, no que se refere às atividades de leitura

[...] o trabalho de reflexão sobre a língua é importante por possibilitar a discussão sobre diferentes sentidos atribuídos aos

textos e sobre os elementos discursivos que validam ou não essas atribuições de sentido. Propicia ainda a construção de um repertório de recursos linguísticos a ser utilizado na produção de textos. Uma prática fundamental de análise e reflexão sobre a língua, que tem relação com a produção oral e com a prática de leitura, é a recepção ativa: prática que, cada vez mais, torna-se uma necessidade, especialmente no que diz respeito aos textos veiculados pelos meios de comunicação de massa. Nesse caso, possibilita o reconhecimento do tipo de linguagem característica, a interpretação crítica das mensagens ou a identificação do papel complementar de elementos não-linguísticos, como a imagem e a trilha sonora, para conferir sentido às mensagens veiculadas. A compreensão crítica é algo que depende do exercício de recepção ativa: a capacidade de, mais do que ouvir/ler com atenção, trabalhar mentalmente com o que se ouve ou se lê. Trata-se de uma atividade de produção de sentido que pressupõe analisar e relacionar enunciados, fazer deduções e produzir sínteses: uma atividade privilegiada de reflexão sobre a língua. É possível estabelecer, por meio da recepção ativa, a relação de elementos não-linguísticos com a fala, identificar aspectos possivelmente relevantes aos propósitos e intenções de quem produz o texto ou inferir a intencionalidade implícita. Um recurso didático particularmente interessante, no caso do texto oral, é a gravação em áudio ou vídeo – de uma exposição oral, ao vivo, como por meio do rádio ou da televisão, de um debate, um pronunciamento, uma entrevista, etc. –, pois permite observar com atenção coisas que não seriam possíveis apenas a partir da escuta direta e voltar sobre elas, seja da fala do outro ou da própria fala.¹³

11 BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Nacionais Curriculares: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Língua Portuguesa. 1998. Disponível em: <bit.ly/pcnfundamental>. Acesso em: 20 out. 2019.p. 53.

12 p. 53-54.

13 p. 54.



6 | TRABALHANDO A GRAMÁTICA DE MANEIRA CONTEXTUALIZADA

Um dos grandes desafios que a BNCC aponta, em concordância com o que propõem os PCN, é que o ensino da gramática da língua aconteça a partir de textos contextualizados.

Sabemos que esse direcionamento vai contra um modelo de ensino que ainda se faz presente em muitas das aulas de Língua Portuguesa, no qual o uso de longas listas de exercícios e explicações sobre regras gramaticais ocupa todo o tempo, deixando situações reais de comunicação fora das reflexões com a turma.

Segundo a professora Maria José da Nóbrega, assessora dos planos de aula da *Revista Nova Escola*,¹⁴ existem alguns cuidados que, se seguidos, podem garantir a qualidade das aulas com foco na gramática contextualizada. Veja as dicas a seguir.

1 # Definir bem a finalidade da aula: escolha, de preferência, um único aspecto como objeto do trabalho com textos. Assim, é importante ter clareza de qual habilidade de análise linguística se pretende trabalhar.

2 # Preparar os textos antes da aula: defina qual(is) texto(s) irá usar como base para a atividade, tendo sempre em mente a finalidade que pretende atingir.

3 # Selecionar textos que não sejam "escolarizados": use textos que foram feitos para alguém ler no cotidiano, como os publicados em jornais, revistas, panfletos, enfim, que tenham um uso efetivo na comunicação diária.

4 # Antecipar possíveis dificuldades dos alunos: tente pensar nos elementos mais desafiadores para os estudantes, em quais dificuldades podem ter, e planeje intervenções que possam suprir as lacunas possíveis.

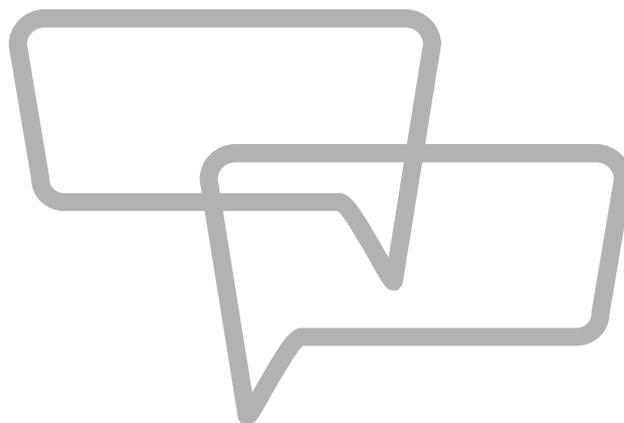
5 # Sistematizar e exercitar: prepare atividades de sistematização de aspectos gramaticais e as divida em três momentos (que podem ser três aulas): a *descoberta da regularidade* – momento em que os alunos percebem os conteúdos linguísticos em estudo, analisam e observam –, a *exercitação* – momento em que a turma trabalha os conteúdos linguísticos em produções textuais simplificadas – e a *sistematização* – momento em que a turma faz atividades de produção de textos mais complexas ou de revisão.

14 SOARES, Wellington. Desvendando o ensino de gramática com textos. *Nova Escola*, 21 jul. 2018. Disponível em: <<http://bit.ly/33SR5Wn>>. Acesso em: 20 out. 2019.



Professor(a), durante a descoberta das regularidades, promova atividades em que os alunos possam perceber as regularidades usadas pelos autores na estrutura textual.

Estimule também o trabalho em grupo, possibilitando que os estudantes argumentem com os colegas sobre aspectos abordados nas atividades. Crie oportunidades para discussões com toda a turma. Apresente desafios e deixe que os alunos proponham alternativas para solucioná-los.



7 | REFLEXÕES **FINAIS**

Sabemos que a essência da gramática que aprendemos no dia a dia como falantes nativos da língua nos serve para uma comunicação mínima em sociedade. Entretanto, não podemos negar que o aprendizado de certas convenções consideradas “padrão” é uma forma de tornar acessível aos alunos a habilidade de circular nas mais diversas situações comunicativas em que eles estiverem inseridos, seja na escola ou em quaisquer situações de sua vivência no meio social.¹⁵

Esse ensino da gramática, porém, não precisa se pautar no uso da “regra pela regra”, a partir de frases soltas e que não têm a ver com a vivência dos alunos.

Além disso, textos não devem ser simples pretextos para que deles sejam retiradas palavras ou frases a fim de atender a um ensino normativo e classificatório. O ensino mais sistematizado da gramática deve ser visto em uso e para o uso, tendo em vista sua funcionalidade em situações reais de comunicação.

Assim, para que os alunos sejam capazes de ler e escrever na língua padrão, práticas significativas de linguagem devem ser trazidas para o ambiente de sala de aula de língua materna.

8 | REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Nacionais Curriculares**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Língua Portuguesa. 1998. Disponível em: <bit.ly/pcnfundamental>. Acesso em: 20 out. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria Executiva. Secretaria de Educação Básica. Conselho Nacional de Educação. Conselho Nacional de Secretários de Educação – CONSED. União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação – UNDIME. **Base nacional comum curricular**. Brasília (DF): MEC, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>>. Acesso em: 20 out. 2019.

COSTA VAL, Maria da Graça. A gramática do texto, no texto. **Revista de Estudos da Linguagem**, Belo Horizonte, v. 10, n. 2, p. 107-133, jul.-dez. 2002.

LIMA, Juliana de Melo; LEAL, Telma Ferraz. Didática da língua em uma perspectiva sociointeracionista: aproximações entre o discurso dos teóricos e os depoimentos das crianças. In: LEAL, Telma Ferraz; SUASSUNA, Livia (Org.). **Ensino de Língua Portuguesa na educação básica**: reflexões sobre o currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

SOARES, Magda. **Linguagem e escola**: uma perspectiva social. 5. ed. São Paulo: Ática, 1988.

SOARES, Wellington. Desvendando o ensino de gramática com textos. **Nova Escola**, 21 jul. 2018. Disponível em: <<http://bit.ly/33SR5Wn>>. Acesso em: 20 out. 2019.



9 | SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM



Professor(a), as situações de aprendizagem que veremos a seguir são divididas da seguinte forma:

1 | TEXTO PRINCIPAL DA SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM

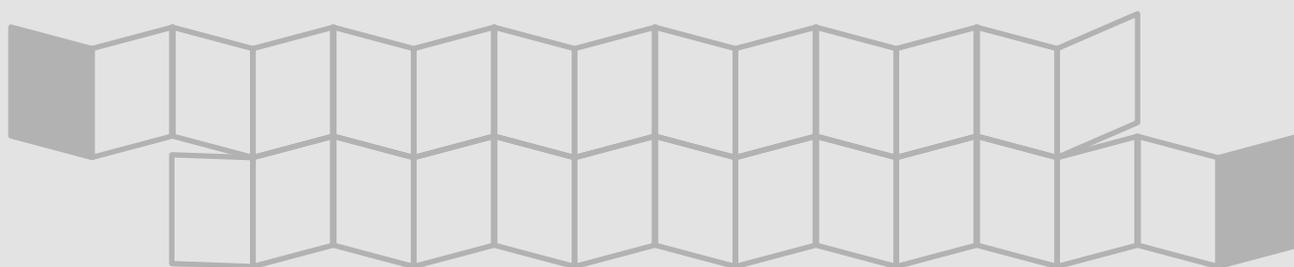
Aqui apresentamos a proposta da atividade e de que forma ela pode se dividir em aulas.

2 | MATERIAL PARA O PROFESSOR

Aqui você encontrará um conteúdo de apoio para guiá-lo(a) na aplicação das aulas. As páginas destinadas a fotocópias ou projeção estão sinalizadas com uma barra cinza vertical no centro. Utilize essas páginas para compartilhar o material com a turma.

3 | MATERIAL PARA O ALUNO

Esse conteúdo de apoio é inteiramente destinado a fotocópias para compartilhamento com a turma.



9.1 | SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1 | **A VIDA É CHEIA DE ESCOLHAS**

Nesta situação de aprendizagem, vamos ler textos de diferentes gêneros e refletir sobre escolhas.

OBJETIVO GERAL

- ✓ Ler textos de diferentes gêneros e apresentar um jogral com poemas de Cecília Meireles.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Ler textos de diferentes gêneros;
- ✓ refletir as nossas escolhas;
- ✓ ler/declamar/recitar/dramatizar poemas de forma expressiva.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS (BNCC, 2017)

- ✓ Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
- ✓ Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.
- ✓ Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.

- ✓ Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital – para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.
- ✓ Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.
- ✓ Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.
- ✓ Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.
- ✓ Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

- ✓ (EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.
- ✓ (EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.
- ✓ (EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.
- ✓ (EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.
- ✓ (EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.
- ✓ (EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.
- ✓ (EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
- ✓ (EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido.

TEMPO

- ✓ 4 aulas.

As aulas 1 e 2 podem ser geminadas ou separadas.

AÇÕES

- 1 | Leitura e discussão de textos disponíveis no Material para o Aluno.
- 2 | Apresentação de jogral.

RECURSOS DIDÁTICOS

Para a ação 1 | Cópias dos textos disponibilizados no Material para o Aluno, aparelho de som e *pendrive* com o áudio do poema “Uma palmada bem dada”, na voz de Paulo Autran.

Para a ação 2 | Cópias dos poemas disponibilizados no Material para o Aluno.

CONHECENDO A ATIVIDADE

Esta atividade propõe a leitura/escuta e discussão de textos, bem como a reflexão sobre nossas escolhas. Após as discussões, os alunos apresentarão um jogral ou uma leitura dramatizada de poemas de Cecília Meireles.



AULAS 1 E 2

OU ISTO OU AQUILO

Nestas aulas, leremos textos que tratam da temática "ética".

ORGANIZAÇÃO DA SALA

Sugerimos que a sala seja organizada em semicírculo para favorecer as interações entre professor e estudantes.

PASSO A PASSO

ANTES DA AULA

- ✓ Leia atentamente e analise o texto e as propostas orientadoras de leitura e checagem de informações. Se julgar necessário, elabore mais questões ou propostas ou, ainda, selecione outros textos para analisar com os alunos.
- ✓ Reproduza os textos disponibilizados no Material para o Aluno.
- ✓ Prepare previamente os equipamentos que serão utilizados para a escuta do poema “Uma palmada bem dada”, disponível em <bit.ly/pauloautranumapalmada>.

DURANTE A AULA

- ✓ Converse com a turma sobre as escolhas que fazemos todos os dias e faça-lhes perguntas para sondar o que eles pensam sobre o fato de sempre fazermos escolhas. Algumas sugestões estão disponíveis no roteiro de discussão presente no Material para o Professor.
- ✓ Convide a turma a ler o conto “Ou isto ou aquilo”, de Cecília Meireles.



Professor(a), o poema “Ou isto ou aquilo” já foi musicado e também lido/declamado por várias pessoas. Apresentamos duas sugestões que podem ser utilizadas como recurso para enriquecer sua aula:

bit.ly/pauloautranrecita
bit.ly/lenacantacecilia

- ✓ Após a leitura, discussão, realização e correção das atividades, converse com a turma sobre o segundo texto que será lido e ouvido na voz de Paulo Autran.
- ✓ Convide os alunos para, em duplas, lerem o poema, preenchendo as lacunas com palavras que rimem com o final do verso anterior.
- ✓ Após completarem as lacunas, peça que algumas duplas leiam o poema da forma como completaram e discuta com a turma as diferentes possibilidades de construção do texto. Observe se os alunos conseguiram criar rimas e se as palavras utilizadas dão sentido ao poema.
- ✓ Em seguida, convide-os para escutar o poema na voz de Paulo Autran.
- ✓ Siga as orientações presentes no roteiro de leitura.
- ✓ Ao final da aula, proponha para a turma a apresentação de um jogral ou a dramatização dos poemas estudados durante estas aulas.



Professor(a), você pode combinar previamente com o(a) professor(a) de outra turma do 4º ou do 5º ano uma forma de organizar os ensaios e as apresentações dos jograis. É importante que todos os alunos das turmas envolvidas participem de alguma forma das apresentações. Sugerimos o trabalho com os poemas estudados em sala, mas nada impede que você selecione outros textos para serem apresentados.

Exemplos de apresentações de jogral:

“Ou isto ou aquilo” – Escola Objetiva (Paudalho/PE)
<https://www.youtube.com/watch?v=xaTpnliAklQ>

“Ou isto ou aquilo” – Colégio Estadual Governador Antonio Carlos Magalhães (Várzea da Roça/BA)
<https://www.youtube.com/watch?v=dcilgoncppi>

“Café com pão” – Instituto de Educação Infantil e Juvenil (Londrina/PR)
<https://www.youtube.com/watch?v=VS8Fh7wEIOs>
<https://www.youtube.com/watch?v=gtjhhTHnKFQ>



AULA 3

OS TRÊS MACAQUINHOS

Nesta aula, leremos um texto e faremos reflexões sobre as escolhas que fazemos no dia a dia.

ORGANIZAÇÃO DA SALA

Sugerimos que a sala seja organizada de forma que os alunos possam trabalhar em duplas.

PASSO A PASSO

ANTES DA AULA

- ✓ Leia atentamente o texto e analise as propostas orientadoras de leitura e checagem de informações. Se julgar necessário, elabore mais questões ou propostas.
- ✓ Reproduza cópias do texto “Primatas sábios”, do quadro “Qual é a sua escolha?” e das imagens dos macaquinhos, disponibilizados no Material para o Professor e no Material para o Aluno, e distribua a cada estudante.

DURANTE A AULA

- ✓ Retome com os alunos o tema das aulas anteriores (escolhas) e deixe que eles falem sobre os textos lidos.
- ✓ Convide a turma para ler o texto “Primatas sábios” e siga o roteiro do Material para o Professor.
- ✓ Após o preenchimento do quadro, leia as situações-problema propostas e discuta cada uma delas com os alunos.



AULA 4 APRESENTAÇÃO DE JOGRAL

Nesta aula, assistiremos às apresentações dos alunos.

ORGANIZAÇÃO DA SALA

Sugerimos que a sala seja organizada em semicírculo para que os alunos possam assistir às apresentações dos colegas e também para favorecer as interações entre professor e estudantes.

PASSO A PASSO

ANTES DA AULA

- ✓ Leia atentamente as propostas orientadoras desta situação de aprendizagem.
- ✓ Prepare previamente o ambiente da sala para o momento das apresentações.
- ✓ Combine com o(a) professor(a) de outra turma do 4º ou 5º ano a data, o local e a ordem das apresentações.
- ✓ Convide outros profissionais da escola para assistirem às apresentações.

DURANTE A AULA

- ✓ Retome o que foi realizado nas aulas anteriores e converse com os alunos sobre a importância do respeito à produção e à apresentação dos colegas.



Professor(a), sugerimos que, depois das apresentações, cada aluno faça uma autoavaliação de sua performance.

AVALIAÇÃO

Para avaliar a realização desta situação de aprendizagem, observe:

- ✓ Os estudantes se envolveram durante o desenvolvimento das atividades?
- ✓ As atividades motivaram e desafiaram os estudantes?

Em relação à **leitura e escuta de textos**, observe se os alunos:

- ✓ sentem-se motivados e desafiados a realizar a leitura/escuta dos textos de forma a construir um sentido global para eles;
- ✓ compreendem os textos e conseguem interpretá-los adequadamente, atribuindo-lhe significação;
- ✓ completam as lacunas do poema, criando rimas e dando sentido aos versos.

Em relação ao **jogral**, observe se os alunos:

- ✓ leem/falam/recitam o poema de forma clara e criativa;
- ✓ mantêm um volume de voz audível e adequado para exposições públicas;
- ✓ mobilizam recursos paralinguísticos e cinésicos na sua apresentação, como entonação, timbre, postura, gestos, olhares e movimentação que contribuem para a apresentação oral;
- ✓ utilizam diferentes recursos visuais ou sonoros em sua apresentação;
- ✓ sabem respeitar o momento da apresentação dos colegas.



Para analisar essas e outras questões, professor(a), é interessante ter sempre em mãos uma pauta de observações com espaço para anotações e comentários.

Identifique os estudantes que possuem mais dificuldades e os aspectos sensíveis na sua aprendizagem, de modo a poder orientá-los de forma mais personalizada e trazendo propostas direcionadas ao desenvolvimento desses aspectos para a turma. Aponte também quais são os estudantes que apresentam facilidade no conteúdo e que poderiam contribuir com os colegas. Propor atividades de colaboração entre pares é uma excelente estratégia para fomentar a aprendizagem.

Lembre-se de registrar as ações e de inserir os registros no portfólio da turma.

MATERIAL PARA O PROFESSOR
SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1



AULAS 1 E 2
OU ISTO OU AQUILO

ROTEIRO DE LEITURA | **OU ISTO OU AQUILO** | *Cecília Meireles*

ANTES DA LEITURA

- ✓ Diga aos alunos que a turma vai ler um poema e escreva no quadro o seu título: “Ou isto ou aquilo”. Pergunte aos alunos:
 - Alguém conhece esse poema?
 - Sobre o que vocês acham que esse texto vai falar?
 - O que essa frase pode significar?
 - Vocês acham que é fácil ou difícil fazer escolhas?
 - Como você se sente quando tem de escolher uma entre duas ou três alternativas?
 - Escreva o e o nome da autora, Cecília Meireles, e pergunte se alguém já leu algum texto dela.
- ✓ Leia o poema com os alunos.

APÓS A LEITURA

- ✓ Converse com a turma sobre o poema. Pergunte:
 - O que vocês acharam do poema?
 - O que entenderam dele?
 - Vocês gostam de fazer escolhas?
- ✓ Após a discussão, oriente os alunos a responderem às questões propostas no Material para o Aluno.

ROTEIRO DE LEITURA | **UMA PALMADA BEM DADA** | *Cecília Meireles*ANTES DA LEITURA

- ✓ Retome o tema principal da aula: "**escolhas**". Em seguida, pergunte aos alunos:
 - Vocês acham que é possível alguém viver sem fazer escolhas na vida?
 - Se isso fosse possível, como seria a vida de uma pessoa que não faz escolhas?
 - Vocês já tiveram medo de fazer alguma escolha?
 - Conhecem alguém que não goste ou que tenha medo de fazer escolhas?
- ✓ Leia o título do texto – “Uma palmada bem dada” – e pergunte:
 - Que assuntos vocês acham que serão tratados no texto que vamos ler?
 - Qual será o gênero desse texto?
 - Vocês sabem o que é uma palmada?
 - Em que situações vocês ouviram essa palavra?
 - Que outras palavras podem ser usadas com o mesmo sentido que o termo “palmada”?
 - Será que alguém no texto vai levar uma palmada? Quem será essa pessoa? Por que ela levará uma palmada? Quem vai lhe dar uma palmada?
- ✓ Explique que o texto é um poema construído com rimas em todas as estrofes. Distribua os textos aos alunos e esclareça que a primeira tarefa será completar as lacunas, utilizando, para isso, uma palavra que rime com o verso anterior.
- ✓ Após ouvir os alunos, convide-os a ouvir o texto na voz de Paulo Autran.

APÓS A LEITURA

- ✓ Converse com os alunos sobre o poema. Pergunte:
 - O que vocês acharam do poema?
 - O que entenderam desse texto?
 - De acordo com o texto, quem merece uma palmada bem dada?
 - O que seria uma palmada bem dada?
 - Vocês concordam com o texto?
 - O texto fala sobre uma menina manhosa. O que vem a ser uma pessoa manhosa? Vocês conhecem alguma pessoa assim?
 - O que vocês pensam sobre as atitudes da menina manhosa, citada no poema?
- ✓ Convide a turma para responder às perguntas sobre o texto, presentes no Material para o Aluno.
- ✓ Quando os alunos terminarem, corrija as questões propostas.



AULA 3

OS TRÊS MACAQUINHOS

ROTEIRO DE LEITURA | **PRIMATAS SÁBIOS** | *Revista Galileu*

ANTES DA LEITURA

- ✓ Mostre aos alunos a imagem abaixo e pergunte se eles a conhecem:



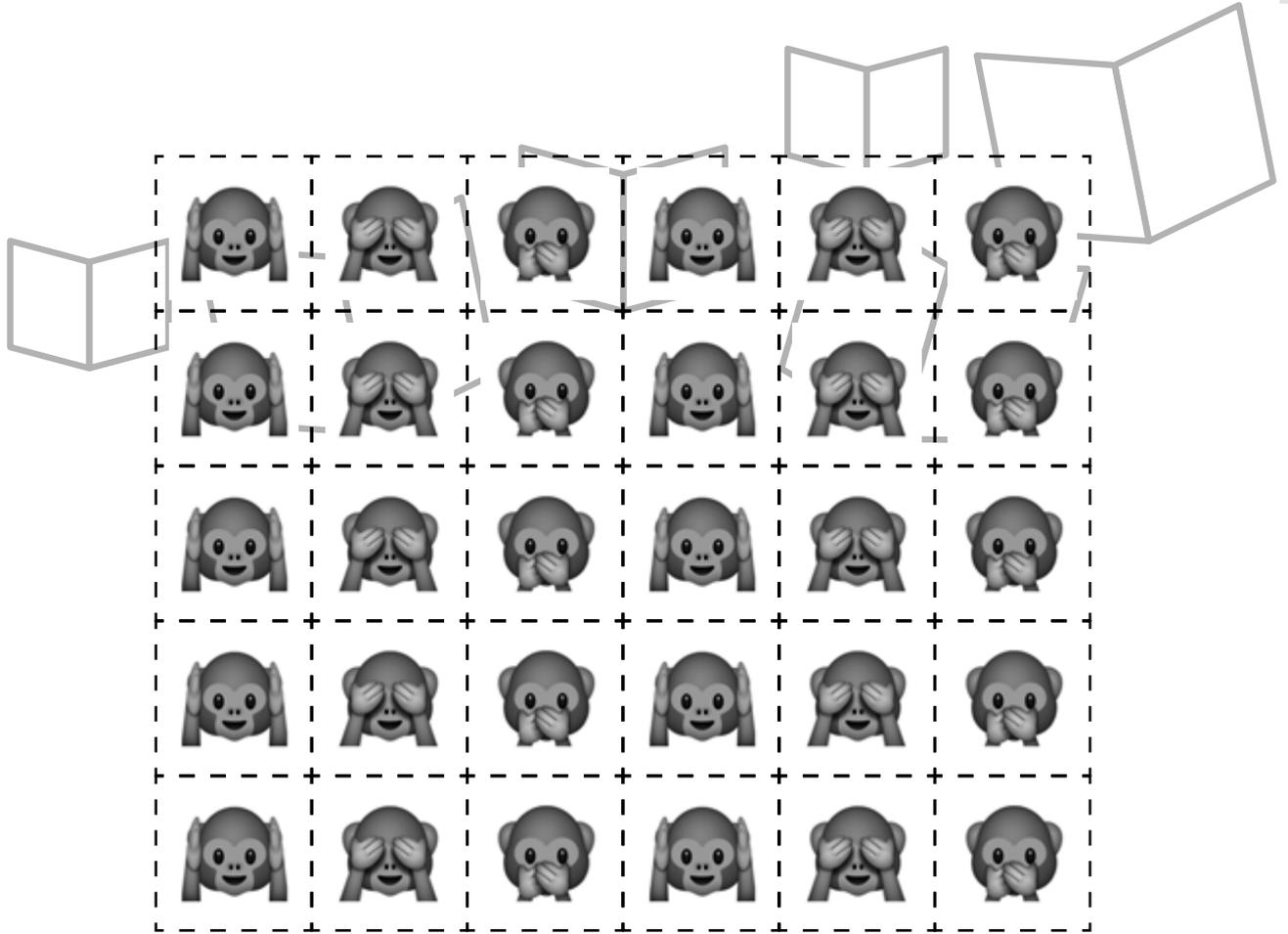
Foto: Reprodução/WhatsApp.

- Vocês já viram esses desenhos? Em que situação? Já os utilizaram? Em que situação?
 - O que cada um desses macaquinhos representa?
 - Que significados cada um deles pode apresentar de acordo com as situações em que são utilizados?
 - Vocês podem dar exemplos de situações em que podemos usar essas imagens?
 - Vocês acham que essas imagens são antigas ou novas? Por quê?
 - Vocês sabem a origem dessas imagens?
- ✓ Após discutir com a turma, informe que essas imagens são emojis do WhatsApp e que reproduzem imagens muito antigas. Convide-os a conhecer a origem dos macaquinhos sábios.
 - ✓ Leia o texto com os alunos.

APÓS A LEITURA

- ✓ Converse com os alunos sobre o texto. Pergunte:
 - O que vocês entenderam do texto?
 - Qual é a origem dos primatas sábios?
 - O que cada um deles significa?
 - Vocês já utilizaram os *emojis* com esses significados que eles podem assumir?
- ✓ Após a discussão, convide-os para, em duplas, refletirem sobre as situações descritas no quadro e para decidirem qual é a melhor escolha. A decisão será identificada com os macaquinhos que serão colados na segunda coluna. Tire fotocópias da página a seguir para a dinâmica (cada página contém dois conjuntos de dez macaquinhos).

PROFESSOR(A), FAÇA FOTOCÓPIA DESTA PÁGINA EM PAPEL COLORIDO E RECORTE OS EMOJIS.



MATERIAL PARA O ALUNO
SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1



AULAS 1 E 2

OU ISTO OU AQUILO

Leia atentamente o texto a seguir.

OU ISTO OU AQUILO | *Cecília Meireles*

Ou se tem chuva e não se tem sol
ou se tem sol e não se tem chuva!
Ou se calça a luva e não se põe o anel,
ou se põe o anel e não se calça a luva!
Quem sobe nos ares não fica no chão,
quem fica no chão não sobe nos ares.
É uma grande pena que não se possa
estar ao mesmo tempo nos dois lugares!
Ou guardo o dinheiro e não compro o doce,
ou compro o doce e gasto o dinheiro.
Ou isto ou aquilo: ou isto ou aquilo...
e vivo escolhendo o dia inteiro!
Não sei se brinco, não sei se estudo,
se saio correndo ou fico tranquilo.
Mas não consegui entender ainda
qual é melhor: se é isto ou aquilo.



MEIRELES, Cecília. Ou isto ou aquilo. In: _____. *Poesia completa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

Agora, responda às questões de interpretação.

- 1 | A que gênero pertence o texto lido?
- 2 | Qual é o assunto principal do texto?
- 3 | Como você contaria o conteúdo desse texto a um colega?

Em duplas, leiam o poema a seguir. A primeira tarefa será tentar preencher as lacunas com palavras que rimem com o final do verso anterior.

UMA PALMADA BEM DADA | *Cecília Meireles*

É a menina manhosa
 Que não gosta da _____,
 Que não quer a borboleta
 Porque é amarela e _____,
 Que não quer maçã nem pera
 Porque tem gosto de _____,
 Porque não toma leite
 Porque lhe parece _____,
 Que mingau não toma
 Porque é mesmo _____,
 Que não almoça nem janta
 Porque cansa a _____,
 Que tem medo do gato
 E também do _____,
 E também do cão
 E também do ladrão,
 Que não calça meia
 Porque dentro tem _____,
 Que não toma banho frio
 Porque sente _____,
 Que não toma banho quente
 Porque calor _____
 Que a unha não corta
 Porque fica sempre _____,
 Que não escova os dentes
 Porque ficam _____,
 Que não quer dormir cedo
 Porque sente imenso _____,
 Que também tarde não dorme
 Porque sente um medo _____,
 Que não quer festa nem beijo,
 Nem doce nem _____.
 Ó menina levada,
 Quer uma _____?
 Uma palmada bem dada
 Para quem não quer _____!



Agora, responda às questões de interpretação.

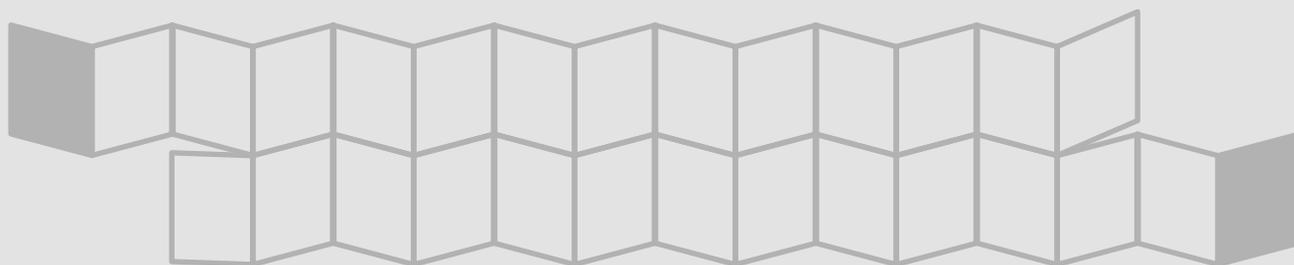
- 1** | O texto lido pertence ao gênero poema. Quantos versos e quantas estrofes há no texto?
- 2** | Dê dois exemplos de rimas presentes no texto.
- 3** | Qual é o assunto principal do texto?
- 4** | O que é uma menina manhosa?
- 5** | De acordo com o texto, quem deve levar uma palmada?
- 6** | Você concorda com a ideia presente na última estrofe? Por quê?
- 7** | Como você relaciona o conteúdo do poema “Ou isto ou aquilo” com o poema “Uma palmada bem dada”?

QUAL É A SUA ESCOLHA?



No quadro abaixo, temos dez situações que exigirão uma tomada de decisão. Discuta cada uma delas com seu colega e, em seguida, cole no quadro um macaquinho que reflita sua escolha. Para tomar suas decisões, lembre-se do significado dos macaquinhos: não ouvir o mal, não ver o mal e não falar o mal.

SITUAÇÃO-PROBLEMA	O QUE VOCÊ FAZ?
Acabou de chegar um novo aluno na turma e ele costuma falar muitos palavrões.	
Juca, um aluno do 6º ano, chamou você para ir ver uma briga entre alunos de duas escolas diferentes que vai acontecer numa praça próxima.	
Seu amigo te confiou um segredo e pediu para não contar para ninguém. Acontece que seu primo viu vocês dois conversando e agora está te pressionando para você falar o que seu amigo disse.	
Juju saiu escondida e foi a um lugar que a mãe dela detesta. Agora ela pediu para você falar para a mãe dela que vocês estavam estudando.	
Hoje tem avaliação de Matemática, mas você não estudou. Durante o teste, Arthur, o melhor aluno, que sabe tudo de Matemática, deixa a prova à vista.	
Roberto, um aluno da turma, começou a colocar apelidos em você. Seus colegas acham que você também deve colocar apelidos nele.	
Um colega do 6º ano te disse que recebeu umas fotos proibidas no celular, contendo pessoas nuas. Ele quer enviar as fotos para você.	
Carla, uma colega de classe, veio te contar uma fofoca que está se espalhando na escola.	
Amanhã você terá prova de Matemática. Hoje, durante o recreio, o aluno mais bagunceiro da turma veio até você e te mostrou, discretamente, uma cópia da prova que ele roubou da professora.	
Paula, sua colega de classe, chegou até você e te disse que viu sua melhor amiga falando mal de você.	



9.2 | SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2 | **ÉTICA: O QUE É ISSO?**

Nesta situação de aprendizagem, vamos ler textos de diferentes gêneros e refletir sobre a ética.

OBJETIVO GERAL

- ✓ Ler textos de diferentes gêneros e produzir cartazes com o tem ética.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Ler textos de diferentes gêneros;
- ✓ refletir as atitudes éticas;
- ✓ utilizar diferentes linguagens para a constituição de um texto.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS (BNCC, 2017)

- ✓ Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulem em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
- ✓ Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.
- ✓ Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.
- ✓ Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital – para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.

- ✓ Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.
- ✓ Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.
- ✓ Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.
- ✓ Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

- ✓ (EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.
- ✓ (EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.
- ✓ (EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.
- ✓ (EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.
- ✓ (EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.
- ✓ (EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.
- ✓ (EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

TEMPO

3 aulas.

As aulas 1 e 2 podem ser geminadas ou separadas.

AÇÕES

1 | Leitura e discussão de textos.

2 | Produção de cartazes.

RECURSOS DIDÁTICOS

Para a ação 1 | Cópias dos textos disponibilizados no Material para o Aluno, TV ou projetor multimídia e *pendrive* com o vídeo “Vídeo ética equipe 4” (disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=PhifYyhattQ>).

Para a ação 2 | Cartolinas ou papel Kraft, revistas para recorte, canetinhas.

CONHECENDO A ATIVIDADE

Esta atividade propõe a leitura de textos, bem como a reflexão sobre nossas atitudes. Após as discussões, os alunos produzirão cartazes com o tema “ética”.



AULAS 1 E 2

ÉTICA: O QUE É ISSO?

Nestas aulas, leremos textos que tratam da temática ética.

ORGANIZAÇÃO DA SALA

Sugerimos que a sala seja organizada em semicírculo para favorecer as interações entre professor e estudantes.

PASSO A PASSO

ANTES DA AULA

- ✓ Leia atentamente e analise o texto e as propostas orientadoras de leitura e checagem de informações. Se julgar necessário, elabore mais questões ou propostas ou, ainda, selecione outros textos para analisar com os alunos.
- ✓ Reproduza os textos disponibilizados no Material para o Aluno.
- ✓ Prepare previamente os equipamentos que serão utilizados para a escuta do poema “Uma palmada bem dada”, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=PhifYyhattQ>.

DURANTE A AULA

- ✓ Escreva no quadro a palavra “**ética**” e pergunte aos alunos:
 - Vocês conhecem essa palavra? Onde a ouviram? Em qual situação?
 - Alguém sabe nos dizer o que essa palavra significa?
 - Vocês acham importante ter ética? Por quê?
 - O que vocês entendem da expressão “falta de ética”?
- ✓ Convide a turma para ler o texto “Uma pescaria inesquecível”, de James Lenfesty.
- ✓ Após a leitura, discussão, realização e correção das atividades, converse com a turma sobre o vídeo que será exibido. Siga o roteiro presente no Material para o Professor.



AULA 3

VAMOS SER MAIS ÉTICOS!

Nesta aula, faremos cartazes encorajando os demais alunos da escola a agirem de forma ética.

ORGANIZAÇÃO DA SALA

Sugerimos que a sala seja organizada de forma que os estudantes possam trabalhar em duplas.

PASSO A PASSO

ANTES DA AULA

- ✓ Leia atentamente o texto e analise as propostas orientadoras de leitura e checagem de informações. Se julgar necessário, elabore mais questões ou propostas.
- ✓ Separe os materiais que serão necessários para a confecção dos cartazes.

DURANTE A AULA

- ✓ Retome com os alunos o tema das aulas anteriores (ética) e deixe que eles falem sobre o texto e sobre o vídeo.
- ✓ Em seguida, proponha a confecção de cartazes para serem afixados em toda a escola, encorajando os demais alunos a adotarem atitudes éticas em todo tempo.
- ✓ Após a confecção dos cartazes, peça para os alunos afixarem os cartazes em diferentes locais da escola.



Professor(a), pode ser interessante selecionar três ou quatro alunos e prepará-los para que eles entrem em todas as turmas com o objetivo de falar para os demais estudantes sobre os cartazes que foram confeccionados.

AVALIAÇÃO

Para avaliar a realização desta situação de aprendizagem, observe:

- ✓ Os alunos se envolveram durante o desenvolvimento das atividades?
- ✓ As atividades motivaram e desafiaram os alunos?

Em relação à **leitura e interpretação dos textos**, observe se os estudantes:

- ✓ sentem-se motivados e desafiados a realizar a leitura/escuta dos textos de forma a construir um sentido global para eles.
- ✓ compreendem os textos e conseguem interpretá-los adequadamente, atribuindo-lhe significação.

Em relação à **produção de textos**, observe se os estudantes:

- ✓ escreveram o conto em primeira pessoa, mudando o foco narrativo do texto lido.
- ✓ leram, revisaram e contribuíram para a reescrita dos textos dos colegas.
- ✓ reescreveram os textos, de acordo com as sugestões.

Em relação aos **cartazes**, avalie se os estudantes:

- ✓ utilizam diferentes linguagens de forma coerente e adequada ao gênero;
- ✓ utilizam tamanho de letra adequado nos textos verbais.



Para analisar essas e outras questões, professor(a), é interessante ter sempre em mãos uma pauta de observações com espaço para anotações e comentários.

Identifique os estudantes que possuem mais dificuldades e os aspectos sensíveis na sua aprendizagem, de modo a poder orientá-los de forma mais personalizada e trazendo propostas direcionadas ao desenvolvimento desses aspectos para a turma. Aponte também quais são os estudantes que apresentam facilidade no conteúdo e que poderiam contribuir com os colegas. Propor atividades de colaboração entre pares é uma excelente estratégia para fomentar a aprendizagem.

Lembre-se de registrar as ações e de inserir os registros no portfólio da turma.

MATERIAL PARA O PROFESSOR
SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2



AULAS 1 E 2

ÉTICA: O QUE É ISSO?

ROTEIRO DE LEITURA | **UMA PESCARIA INESQUECÍVEL** | *James Lenfesty*

ANTES DA LEITURA

- ✓ Diga aos alunos que a turma vai ler um texto e escreva no quadro o título do poema “Uma pescaria inesquecível”. Pergunte aos alunos e anote suas previsões no quadro:
 - Alguém conhece esse texto?
 - Sobre o que vocês acham que esse texto vai falar?
 - Onde essa pescaria deve ter ocorrido?
 - Quem estava nessa pescaria?
 - Por que essa pescaria foi inesquecível?
- ✓ Leia o texto com os alunos.

APÓS A LEITURA

- ✓ Faça a checagem das hipóteses de leitura com os alunos. Discuta com eles quais se confirmaram e quais não se confirmaram.
- ✓ Pergunte o que entenderam do texto e qual é o significado de ética.
- ✓ Após a discussão, oriente os alunos a responderem às questões propostas.

ROTEIRO DE DISCUSSÃO | **VÍDEO**

ANTES DA EXIBIÇÃO DO VÍDEO

- ✓ Retome o tema principal da aula: “**ética**”. Em seguida, pergunte aos alunos:
 - De acordo com o texto que lemos, o que é ética?
 - Vocês já presenciaram alguma situação em que houve falta de ética? Qual?
 - Vocês já ouviram falar em corrupção? O que é isso?
 - A corrupção é uma falta de ética? Por quê?

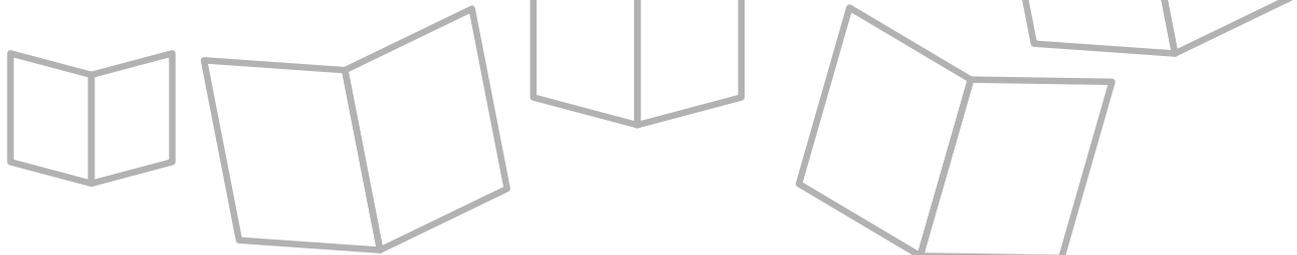
- Onde existe corrupção?
- ✓ Convide a turma para assistir ao "Vídeo ética equipe 4", disponível em bit.ly/eticaequipe4.

DEPOIS DA EXIBIÇÃO DO VÍDEO

- ✓ Converse com os alunos sobre vídeo. Pergunte:
 - O que vocês entenderam do vídeo?
 - O que é corrupção?
- ✓ Convide a turma para responder às seguintes perguntas sobre o vídeo:
 - 1 |** Que problemas éticos são citados no vídeo?
 - 2 |** De acordo com o vídeo, o Brasil é campeão em corrupção. Como essa triste realidade pode ser transformada?
 - 3 |** Que relação existe entre o egoísmo e a falta de ética?
 - 4 |** Quando é que uma pessoa “traí a sua própria consciência”? Dê exemplos.
 - 5 |** Que consequências podem surgir na vida de uma pessoa que não pensa no próximo e que não escolhe a maneira correta de agir?
- ✓ Quando os alunos terminarem, corrija as questões propostas.

MATERIAL PARA O ALUNO

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2



AULAS 1 E 2

ÉTICA: O QUE É ISSO?

Leia atentamente o texto a seguir.

UMA PESCARIA INESQUECÍVEL | James Lenfesty

Ele tinha onze anos e, a cada oportunidade que surgia, ia pescar no cais próximo ao chalé da família, numa ilha que ficava em meio a um lago.

A temporada de pesca só começaria no dia seguinte, mas pai e filho saíram no fim da tarde para pegar apenas peixes cuja captura estava liberada.

O menino amarrou uma isca e começou a praticar arremessos, provocando ondulações coloridas na água. Logo, elas se tornaram prateadas pelo efeito da lua nascendo sobre o lago.

Quando o caniço vergou, ele soube que havia algo enorme do outro lado da linha. O pai olhava com admiração, enquanto o garoto, habilmente e com muito cuidado, erguia o peixe exausto da água.

Era o maior que já tinha visto, porém sua pesca só era permitida na temporada. O garoto olhou para o peixe, tão bonito, as guelras movendo para trás e para frente. Em seguida, o pai olhou para o peixe e depois para o menino, dizendo:

- Você tem de devolvê-lo, filho!
- Mas, papai, reclamou o menino.
- Vai aparecer outro, insistiu o pai.
- Não tão grande quanto este, choramingou a criança.

O garoto olhou à volta do lago. Não havia outros pescadores ou embarcações à vista. Voltou novamente o olhar para o pai. Mesmo sem ninguém por perto, sabia, pela firmeza em sua voz,



Imagem: www.construinoticias.com.br/uma-pescaria-inesquecivel

que a decisão era inegociável. Devagar, tirou o anzol da boca do enorme peixe e o devolveu à água escura. O peixe movimentou rapidamente o corpo e desapareceu.

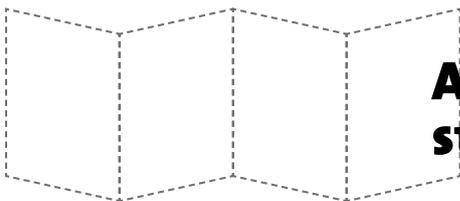
Naquele momento, o menino teve certeza de que jamais pegaria um peixe tão grande quanto aquele. Isso aconteceu há trinta e quatro anos. Hoje, o garoto é um arquiteto bem-sucedido. O chalé continua lá, na ilha em meio ao lago, e ele leva seus filhos para pescar no mesmo cais.

Sua intuição estava correta. Nunca mais conseguiu pescar um peixe tão maravilhoso como o daquela noite. Porém, sempre vê o mesmo peixe todas as vezes que depara com uma questão ética. Porque, como o pai lhe ensinou, a ética é simplesmente uma questão de certo e errado. Agir corretamente, quando se está sendo observado, é uma coisa. A ética, porém, está em agir corretamente quando ninguém está nos observando.

LENFESTEY, James P. Uma pescaria inesquecível. In: CANFIELD, Jack *et al.* *Histórias para aquecer o coração dos pais*. Trad. Marilena Reginato de Moraes Souza. Rio de Janeiro: Sextante, 2003. p. 94-96.

Agora, responda às seguintes questões.

- 1 | Quais são as personagens do texto?
- 2 | Descreva, com suas palavras, as personagens do texto.
- 3 | O menino pescou um peixe muito grande, mas seu pai o fez devolvê-lo.
 - A | Por que o pai tomou essa atitude?
 - B | O que o menino, inicialmente, deve ter pensado ao ouvir a ordem de seu pai?
 - C | O que você faria se fosse o pai do menino?
 - D | O que você faria se fosse o menino?
- 4 | Por que aquela foi uma pescaria inesquecível?



Agora é a sua vez!

Releia este trecho do penúltimo parágrafo:

“O chalé continua lá, na ilha em meio ao lago, e ele leva seus filhos para pescar no mesmo cais.”

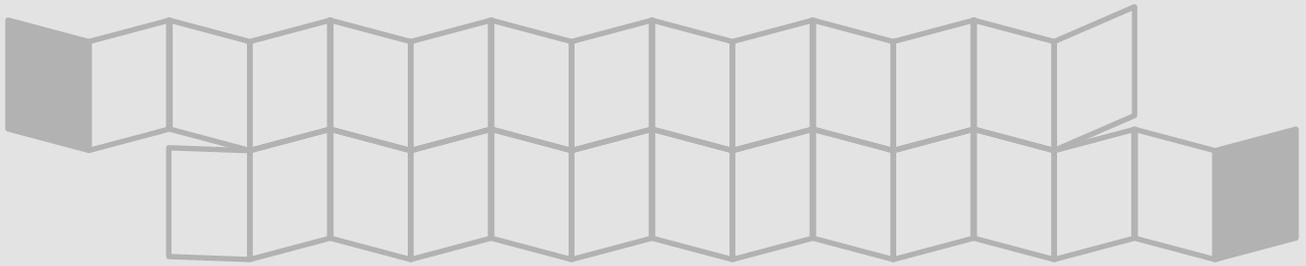
Agora, imagine a seguinte situação:

Você é esse menino que cresceu e que agora tem filhos e vai levá-los para pescar. Durante a pescaria, seu filho mais novo lhe pergunta:

– Pai, você já pescou algum peixe grande neste lago?

Sua tarefa agora é se colocar no lugar dessa personagem e pensar em uma forma de contar o que aconteceu quando você e seu pai foram pescar, 34 anos atrás. Após planejar a melhor forma de contar a história da pescaria inesquecível, escreva seu texto. Após concluir a escrita, compartilhe com um colega e peça sugestões de como melhorar o conto. Você também deverá ler o conto de seu colega e sugerir melhorias no texto dele.





9.3 | SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3 | **MONTANDO FÁBULAS**

Nesta situação de aprendizagem, propomos um jogo de leitura de fábulas.

OBJETIVOS GERAIS

- ✓ Propor a leitura de textos narrativos;
- ✓ desenvolver habilidades de leitura.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Ler diferentes fábulas;
- ✓ promover a participação e a leitura dos alunos por meio de um jogo.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS (BNCC, 2017)

- ✓ Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
- ✓ Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.
- ✓ Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.
- ✓ Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital – para se expressar e partilhar informações, experiências,

ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.

- ✓ Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.
- ✓ Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.
- ✓ Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.
- ✓ Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

- ✓ (EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.
- ✓ (EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.
- ✓ (EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.
- ✓ (EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.
- ✓ (EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
- ✓ (EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.

TEMPO

- ✓ 2 aulas.

AÇÕES

- 1 | Participação em jogo de leitura.

RECURSOS DIDÁTICOS

Para a ação 1 | Cópias dos textos devidamente recortados, conforme disponibilizados no Material para o Professor, e envelopes de papel.

CONHECENDO A ATIVIDADE

Esta atividade propõe a participação em um jogo de leitura.



AULAS 1 E 2 MONTANDO FÁBULAS

Nestas aulas, participaremos de um jogo cujo objetivo é descobrir a ordem correta das partes de uma fábula.

ORGANIZAÇÃO DA SALA

A sala será organizada de forma que os alunos possam trabalhar em grupos de quatro ou cinco integrantes.

PASSO A PASSO

ANTES DA AULA

- ✓ Leia atentamente as orientações e regras do jogo “Montando fábulas”.
- ✓ Reproduza e recorte para os alunos os materiais do jogo.

DURANTE A AULA

- ✓ Pergunte aos alunos se eles conhecem alguma fábula e o que eles sabem sobre o gênero.
- ✓ Explique aos alunos que eles participarão de um jogo chamado “Montando fábulas”. Leia com eles as regras da brincadeira.
- ✓ Convide a turma para o jogo.

AVALIAÇÃO

Para avaliar a realização desta situação de aprendizagem, observe:

- ✓ Os estudantes se envolveram durante o desenvolvimento das atividades?
- ✓ As atividades motivaram e desafiaram os estudantes?
- ✓ Os alunos conseguiram ordenar corretamente as fábulas?
- ✓ Os alunos participaram ativamente do jogo?



Para analisar essas e outras questões, professor(a), é interessante ter sempre em mãos uma pauta de observações com espaço para anotações e comentários.

Identifique os estudantes que possuem mais dificuldades e os aspectos sensíveis na sua aprendizagem, de modo a poder orientá-los de forma mais personalizada e trazendo propostas direcionadas ao desenvolvimento desses aspectos para a turma. Aponte também quais são os estudantes que apresentam facilidade no conteúdo e que poderiam contribuir com os colegas. Propor atividades de colaboração entre pares é uma excelente estratégia para fomentar a aprendizagem.

Lembre-se de registrar as ações e de inserir os registros no portfólio da turma.

MATERIAL PARA O PROFESSOR

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3



AULAS 1 E 2

MONTANDO FÁBULAS

ORIENTAÇÕES PARA O JOGO | MONTANDO FÁBULAS

Neste jogo, os alunos terão como objetivo ordenar as sequências de uma narrativa. Disponibilizamos neste caderno sete contos devidamente divididos em cinco partes. Dessa forma, a turma poderá ser organizada em **até sete grupos**.

ANTES DA AULA

- ✓ Reproduza e recorte um texto para cada grupo.
- ✓ Os textos foram divididos em cinco partes, que deverão ser recortadas para que os alunos descubram a sequência correta da narrativa.
- ✓ Após reproduzir e recortar os trechos de cada grupo, reserve com você o **título** e a **moral** de cada texto. Coloque as outras três partes embaralhadas dentro de um envelope.



Professor(a), nos quadros para recorte, mais adiante, a ordem dos trechos é sempre 3, 1, 5, 2 e 4. O pedaço que deverá ficar com você ao início do jogo está sinalizado. Observe também que cada conto possui uma margem diferente. Utilize essa diferença para facilitar sua organização e impressão.

DURANTE A AULA

- ✓ Organize a turma em até sete grupos (cada grupo deverá ter no máximo cinco integrantes).
- ✓ Cole no quadro, de forma embaralhada, o **título** e a **moral** de cada uma das fábulas.
- ✓ Após explicar as regras do jogo, entregue para cada grupo um envelope. Oriente os alunos a lerem e a buscarem a melhor ordem para a narrativa.
- ✓ Após ordenar o texto, o grupo também deverá localizar e retirar do quadro tanto seu respectivo título quanto seu trecho final.
- ✓ Explique que vencerá o jogo a equipe que primeiro conseguir ordenar as cinco partes do texto corretamente (o título, as três sequências narrativas e a moral da história).
- ✓ Mesmo que um grupo tenha anunciado que terminou, oriente os demais a continuarem a realizar a tarefa, pois pode ser que a ordem proposta não esteja correta.

FÁBULAS UTILIZADOS NO JOGO

O MACACO E O GATO | *Monteiro Lobato*

Simão, o macaco, e Bichano, o gato, moram juntos na mesma casa. E pintam o sete. Um furta coisas, remexe gavetas, esconde tesourinhas, atormenta o papagaio; outra arranha os tapetes, esfriava as almofadas e bebe o leite das crianças.

Mas, apesar de amigos e sócios, o macaco sabe agir com tal maromba que é quem sai ganhando sempre.

Foi assim no caso das castanhas.

A cozinheira pusera a assar nas brasas umas castanhas e fora à horta colher temperos. Vendo a cozinha vazia, os dois malandros se aproximaram. Disse o macaco:

– Amigo Bichano, você que tem uma pata jeitosa, tire as castanhas do fogo.

O gato não se fez insistir e com muita arte começou a tirar as castanhas.

– Pronto, uma...

– Agora aquela lá... Isso. Agora aquela gorducha... Isso. E mais a da esquerda, que estalou...

O gato as tirava, mas quem as comia, gulosamente, piscando o olho, era o macaco...

De repente, eis que surge a cozinheira, furiosa, de vara na mão.

– Espere aí, diabada!...

Os dois gatunos sumiram-se aos pinotes.

– Boa peça, hem? – disse o macaco lá longe.

O gato suspirou:

– Para você, que comeu as castanhas. Para mim foi péssima, pois arrisquei o pelo e fiquei em jejum, sem saber que gosto tem uma castanha assada...

Moral: O bom-bocado não é para quem o faz, é para quem o come.

LOBATO, Monteiro. O macaco e o gato. In: _____. *Fábulas*. 20. ed. São Paulo: Brasiliense, 1966. p. 97-98.

O AGRICULTOR E A SERPENTE | *Esopo*

Um agricultor, homem simples do campo, caminhava pela sua pequena propriedade numa bucólica manhã de inverno a examinar seu plantio, quando, sobre o chão ainda coberto pela neve da noite anterior, viu uma Serpente que jazia completamente enrijecida e congelada pelo intenso frio.

E embora soubesse o quanto aquela Serpente poderia ser mortal, ainda assim, comovido pelo estado da pobre criatura, pegou-a com cuidado, e com a intenção de aquecê-la e salvar sua vida, colocou-a no bolso do seu casaco.

E em pouco tempo, a Serpente, aquecida naquele confortável ambiente que a protegia do frio, foi recuperando suas forças. Ao sentir-se viva outra vez, colocou a cabeça para fora do bolso do sobretudo daquele homem que lhe salvara a vida e mordeu seu braço. E ao sentir a inesperada picada, o lavrador logo se deu conta da gravidade daquele ferimento. E caindo desfalecido pelo efeito do mortal veneno, sabia que apenas poucos minutos de vida lhe restavam.

E em seu último suspiro, ergueu com dificuldade a cabeça, e disse:

– Aprendi com o meu trágico destino, que nunca deveria apiedar-me de alguém que por natureza já nasceu mau...

Moral da história: Do ponto de vista de um ingrato, não há boa ação que o favoreça, nem benfeitor que o apeteça...

Adaptado de ESOPO. O agricultor e a serpente. Disponível em: <<http://armariodoprofessor.blogspot.com.br/aceso10/11/2016>>. Acesso em: 20 jun. 2020.

O LEÃO E O RATO | *La Fontaine*

Certo dia, estava um Leão a dormir a sesta quando um ratinho começou a correr por cima dele. O Leão acordou, pôs-lhe a pata em cima, abriu a bocarra e preparou-se para o engolir.

– Perdoa-me! – gritou o ratinho – Perdoa-me desta vez e eu nunca o esquecerei. Quem sabe se um dia não precisarás de mim?

O Leão ficou tão divertido com esta ideia que levantou a pata e o deixou partir.

Dias depois o Leão caiu numa armadilha. Como os caçadores o queriam oferecer vivo ao Rei, amarraram-no a uma árvore e partiram à procura de um meio para o transportarem.

Nisto, apareceu o ratinho. Vendo a triste situação em que o Leão se encontrava, roeu as cordas que o prendiam.

E foi assim que um ratinho pequenino salvou o Rei dos Animais.

Moral da história: Não devemos subestimar os outros.

Adaptado de LA FONTAINE, Jean de. O leão e o rato. Disponível em: <<http://pensador.uol.com.br/frase/ODEwNDAw>>. Acesso em: 20 jun. 2020.

A CORUJA E A ÁGUIA | *Monteiro Lobato*

Coruja e águia, depois de muita briga resolveram fazer as pazes.

— Basta de guerra — disse a coruja.

— O mundo é grande, e tolice maior que o mundo é andarmos a comer os filhotes uma da outra.

— Perfeitamente — respondeu a águia.

— Também eu não quero outra coisa.

— Nesse caso combinemos isso: de agora em diante não comerás nunca os meus filhotes.

— Muito bem. Mas como posso distinguir os teus filhotes?

— Coisa fácil. Sempre que encontrases uns borrachos lindos, bem feitinhos de corpo, alegres, cheios de uma graça especial, que não existe em filhote de nenhuma outra ave, já sabes, são os meus.

— Está feito! — concluiu a águia.

Dias depois, andando à caça, a águia encontrou um ninho com três monstrenços dentro, que piavam de bico muito aberto.

— Horríveis bichos! — disse ela. — Vê-se logo que não são os filhos da coruja.

E comeu-os.

Mas eram os filhos da coruja. Ao regressar à toca a triste mãe chorou amargamente o desastre e foi ajustar contas com a rainha das aves.

— Quê? — disse esta admirada. — Eram teus filhos aqueles monstrenquinhos? Pois, olha não se pareciam nada com o retrato que deles me fizeste...

Moral da história: Para retrato de filho ninguém acredite em pintor pai. Já diz o ditado: quem ama o feio, bonito lhe parece.

LOBATO, Monteiro. A coruja e a águia. In: _____. *Fábulas*. 20. ed. São Paulo: Brasiliense, 1966.

O RATO DO CAMPO E O RATO DA CIDADE | Esopo

Era uma vez um rato que morava na cidade que foi visitar um primo que vivia no campo. O rato do campo era um pouco arrogante, mas gostava muito do primo e recebeu-o com muita satisfação. Ofereceu-lhe o que tinha de melhor: feijão, toucinho, pão e queijo. O rato da cidade torceu o nariz e disse: - Não posso entender primo, como consegues viver com estes pobres alimentos. Naturalmente, aqui no campo, é difícil obter coisa melhor. Vem comigo e eu te mostrarei como se vive na cidade. Depois que passares lá uma semana ficarás admirado de ter suportado a vida no campo.

Os dois puseram-se, então, a caminho. já era noite quando chegaram à casa do rato da cidade.

— Certamente que gostarás de tomar um fresquinho, após esta caminhada, disse ele polidamente ao primo. Conduziu-o até à sala de jantar, onde encontraram os restos de uma grande festa. Puseram-se a comer geleias e bolos deliciosos. De repente, ouviram rosnados e latidos.

— O que é isto? Perguntou assustado, o rato do campo.

— São, simplesmente, os cães da casa, respondeu o da cidade.

— Simplesmente? Não gosto desta música, durante o meu jantar. Neste momento, a porta abriu-se e apareceram dois enormes cães. Os ratos tiveram que fugir à toda pressa.

— Adeus, primo, disse o rato do campo. Vou voltar para minha casa no campo.

— Já vais tão cedo? Perguntou o da cidade.

— Sim, já vou e não pretendo voltar, concluiu o primeiro.

Moral da história: Mais vale uma vida modesta com paz e sossego que todo o luxo do mundo com perigos e preocupações.

Adaptado de ESOPPO. O rato do campo e o rato da cidade. Disponível em: <<https://pedagogiaaopedaletra.com/historia-o-rato-do-campo-e-o-rato->

da-cidade>. Acesso em: 20 jun. 2020.

DOIS AMIGOS E UM URSO | *Esopo*

Dois amigos andavam pela floresta quando, de repente, apareceu um enorme urso faminto. Um dos amigos correu, subiu imediatamente numa árvore e de lá ficou só olhando o que iria acontecer com seu companheiro de jornada.

O outro, sabedor de que ursos não atacam quem está morto, deitou-se e ficou quietinho e sem respirar. O urso aproximou-se dele e cheirou-o por todos os lados, principalmente sua cabeça; depois calmamente saiu e desapareceu na floresta.

O amigo medroso, ao perceber que o perigo havia passado, desceu da árvore e foi ter com o fingido que ainda estava deitado. Aproximou-se e lhe perguntou:

– O que foi que o urso estava cochichando no seu ouvido? E este lhe respondeu:

– Ele me disse que nunca se deve andar com falsos amigos que nos abandonam nos momentos mais difíceis.

Moral da história: O verdadeiro amigo sempre é solidário, principalmente nas horas mais difíceis.

Adaptado de ESOPO. O rato do campo e o rato da cidade. Disponível em: <<http://asfabulasdeesopo.blogspot.com/2015/10/dois-amigos-e-um-urso-adaptacao-niceas.html>>. Acesso em: 20 jun. 2020.

A RAPOSA E AS UVAS | *Esopo*

Uma Raposa, morta de fome, viu, ao passar diante de um pomar, penduradas nas grades de uma viçosa videira, alguns cachos de uvas negras e maduras.

Não pensou duas vezes, e depois de certificar-se que o caminho estava livre de intrusos, resolveu colher seu alimento.

Ela então usou de todos os seus dotes e artifícios para pegá-las, mas como estavam fora do seu alcance, acabou se cansando em vão, e nada conseguiu.

Desolada, cansada, faminta, frustrada com o insucesso de sua empreitada, suspirando, deu de ombros, e se deu por vencida.

Por fim deu meia volta e foi embora. Saiu consolando a si mesma, desapontada, dizendo:

– Olhando com mais atenção, percebo agora que as uvas estão todas estragadas, e não maduras como eu imaginei a princípio.

Moral da História: Ao não reconhecer e aceitar as próprias limitações, o vaidoso abre assim o caminho para sua infelicidade.

Adaptado de ESOPO. O rato do campo e o rato da cidade. Disponível em: <<https://www.sitededicas.com.br/soft/fabulas-esopo-volume1.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2020.

PROFESSOR(A), FAÇA FOTOCÓPIA DESTA PÁGINA EM PAPEL COLORIDO E RECORTE OS CARTÕES.

O MACACO E O GATO

Monteiro Lobato

O AGRICULTOR E A SERPENTE

Esopo

O LEÃO E O RATO

La Fontaine

A CORUJA E A ÁGUIA

Monteiro Lobato

O RATO DO CAMPO E O RATO DA CIDADE

Esopo

DOIS AMIGOS E UM URSO

Esopo

A RAPOSA E AS UVAS

Esopo

Simão, o macaco, e Bichano, o gato, moram juntos na mesma casa. E pintam o sete. Um furta coisas, remexe gavetas, esconde tesourinhas, atormenta o papagaio; outra arranha os tapetes, esfiapa as almofadas e bebe o leite das crianças.

Mas, apesar de amigos e sócios, o macaco sabe agir com tal maromba que é quem sai ganhando sempre.

Foi assim no caso das castanhas.

A cozinheira pusera a assar nas brasas umas castanhas e fora à horta colher temperos. Vendo a cozinha vazia, os dois malandros se aproximaram. Disse o macaco:

— Amigo Bichano, você que tem uma pata jeitosa, tire as castanhas do fogo.

O gato não se fez insistir e com muita arte começou a tirar as castanhas.

— Pronto, uma...

— Agora aquela lá... Isso. Agora aquela gorducha... Isso. E mais a da esquerda, que estalou...

O gato as tirava, mas quem as comia, gulosamente, piscando o olho, era o macaco...

De repente, eis que surge a cozinheira, furiosa, de vara na mão.

— Espere aí, diabada!...

Os dois gatunos sumiram-se aos pinotes.

— Boa peça, hem? — disse o macaco lá longe.

O gato suspirou:

— Para você, que comeu as castanhas. Para mim foi péssima, pois arrisquei o pelo e fiquei em jejum, sem saber que gosto tem uma castanha assada...

Moral: O bom-bocado não é para quem o faz, é para quem o come.

Um agricultor, homem simples do campo, caminhava pela sua pequena propriedade numa bucólica manhã de inverno a examinar seu plantio, quando, sobre o chão ainda coberto pela neve da noite anterior, viu uma Serpente que jazia completamente enrijecida e congelada pelo intenso frio.

E embora soubesse o quanto aquela Serpente poderia ser mortal, ainda assim, comovido pelo estado da pobre criatura, pegou-a com cuidado, e com a intenção de aquecê-la e salvar sua vida, colocou-a no bolso do seu casaco.

E em pouco tempo, a Serpente, aquecida naquele confortável ambiente que a protegia do frio, foi recuperando suas forças. Ao sentir-se viva outra vez, colocou a cabeça para fora do bolso do sobretudo daquele homem que lhe salvara a vida e mordeu seu braço. E ao sentir a inesperada picada, o lavrador logo se deu conta da gravidade daquele ferimento. E caindo desfalecido pelo efeito do mortal veneno, sabia que apenas poucos minutos de vida lhe restavam.

E em seu último suspiro, ergueu com dificuldade a cabeça, e disse:

– Aprendi com o meu trágico destino, que nunca deveria apiedar-me de alguém que por natureza já nasceu mau...

Moral da História: Do ponto de vista de um ingrato, não há boa ação que o favoreça, nem benfeitor que o apeteça...

Certo dia, estava um Leão a dormir a sesta quando um ratinho começou a correr por cima dele. O Leão acordou, pôs-lhe a pata em cima, abriu a bocarra e preparou-se para o engolir.

– Perdoa-me! – gritou o ratinho – Perdoa-me desta vez e eu nunca o esquecerei. Quem sabe se um dia não precisarás de mim?

O Leão ficou tão divertido com esta ideia que levantou a pata e o deixou partir.

Dias depois o Leão caiu numa armadilha. Como os caçadores o queriam oferecer vivo ao Rei, amarraram-no a uma árvore e partiram à procura de um meio para o transportarem.

Nisto, apareceu o ratinho. Vendo a triste situação em que o Leão se encontrava, roeu as cordas que o prendiam.

E foi assim que um ratinho pequenino salvou o Rei dos Animais.

Moral da história: Não devemos subestimar os outros.

Coruja e águia, depois de muita briga resolveram fazer as pazes.

— Basta de guerra — disse a coruja.

— O mundo é grande, e tolice maior que o mundo é andarmos a comer os filhotes uma da outra.

— Perfeitamente — respondeu a águia.

— Também eu não quero outra coisa.

— Nesse caso combinemos isso: de agora em diante não comerás nunca os meus filhotes.

— Muito bem. Mas como posso distinguir os teus filhotes?

— Coisa fácil. Sempre que encontrares uns borrachos lindos, bem feitiños de corpo, alegres, cheios de uma graça especial, que não existe em filhote de nenhuma outra ave, já sabes, são os meus.

— Está feito! — concluiu a águia.

Dias depois, andando à caça, a águia encontrou um ninho com três monstrenghos dentro, que piavam de bico muito aberto.

— Horríveis bichos! — disse ela. — Vê-se logo que não são os filhos da coruja.

E comeu-os.

Mas eram os filhos da coruja. Ao regressar à toca a triste mãe chorou amargamente o desastre e foi ajustar contas com a rainha das aves.

— Quê? — disse esta admirada. — Eram teus filhos aqueles monstrenghinhos? Pois, olha não se pareciam nada com o retrato que deles me fizeste...

Moral da história: Para retrato de filho ninguém acredite em pintor pai. Já diz o ditado: quem ama o feio, bonito lhe parece.

Era uma vez um rato que morava na cidade que foi visitar um primo que vivia no campo. O rato do campo era um pouco arrogante, mas gostava muito do primo e recebeu-o com muita satisfação. Ofereceu-lhe o que tinha de melhor: feijão, toucinho, pão e queijo. O rato da cidade torceu o nariz e disse:- Não posso entender primo, como consegues viver com estes pobres alimentos. Naturalmente, aqui no campo, é difícil obter coisa melhor. Vem comigo e eu te mostrarei como se vive na cidade. Depois que passares lá uma semana ficarás admirado de ter suportado a vida no campo.

Os dois puseram-se, então, a caminho. já era noite quando chegaram à casa do rato da cidade.

– Certamente que gostarás de tomar um refresco, após esta caminhada, disse ele polidamente ao primo. Conduziu-o até à sala de jantar, onde encontraram os restos de uma grande festa. Puseram-se a comer geleias e bolos deliciosos. De repente, ouviram rosnados e latidos.

– O que é isto? Perguntou assustado, o rato do campo.

– São, simplesmente, os cães da casa, respondeu o da cidade.

– Simplesmente? Não gosto desta música, durante o meu jantar. Neste momento, a porta abriu-se e apareceram dois enormes cães. Os ratos tiveram que fugir a toda pressa.

– Adeus, primo, disse o rato do campo. Vou voltar para minha casa no campo.

– Já vais tão cedo? Perguntou o da cidade.

– Sim, já vou e não pretendo voltar, concluiu o primeiro.

Moral da história: Mais vale uma vida modesta com paz e sossego que todo o luxo do mundo com perigos e preocupações.

Dois amigos andavam pela floresta quando, de repente, apareceu um enorme urso faminto. Um dos amigos correu, subiu imediatamente numa árvore e de lá ficou só olhando o que iria acontecer com seu companheiro de jornada.

O outro, sabedor de que ursos não atacam quem está morto, deitou-se e ficou quietinho e sem respirar. O urso aproximou-se dele e cheirou-o por todos os lados, principalmente sua cabeça; depois calmamente saiu e desapareceu na floresta.

O amigo medroso, ao perceber que o perigo havia passado, desceu da árvore e foi ter com o fingido que ainda estava deitado. Aproximou-se e lhe perguntou:

– O que foi que o urso estava cochichando no seu ouvido? E este lhe respondeu:

– Ele me disse que nunca se deve andar com falsos amigos que nos abandonam nos momentos mais difíceis.

Moral da história.

O verdadeiro amigo sempre é solidário, principalmente nas horas mais difíceis.

Uma Raposa, morta de fome, viu, ao passar diante de um pomar, penduradas nas grades de uma viçosa videira, alguns cachos de uvas negras e maduras.

Não pensou duas vezes, e depois de certificar-se que o caminho estava livre de intrusos, resolveu colher seu alimento.

Ela então usou de todos os seus dotes e artifícios para pegá-las, mas como estavam fora do seu alcance, acabou se cansando em vão, e nada conseguiu.

Desolada, cansada, faminta, frustrada com o insucesso de sua empreitada, suspirando, deu de ombros, e se deu por vencida.

Por fim deu meia volta e foi embora. Saiu consolando a si mesma, desapontada, dizendo:

– Olhando com mais atenção, percebo agora que as uvas estão todas estragadas, e não maduras como eu imaginei a princípio.

Moral da história: Ao não reconhecer e aceitar as próprias limitações, o vaidoso abre assim o caminho para sua infelicidade.

PROFESSOR(A), FAÇA FOTOCÓPIA DESTA PÁGINA EM PAPEL COLORIDO E RECORTE OS CARTÕES.



IMPRESSO EM BELO HORIZONTE, EM JUNHO DE
2020, POR A CRIAÇÃO GRÁFICA.

Realização:

